

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI - 01

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação:CETUR – Centro de Referência Cultural, Ecológica e Turística do Município.

4.Endereço: Rua das Flores - 803 – Centro – Capelinha - MG

5.Propriedade:Cláudio José Ribeiro

6.Responsável: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha

7.Situação de Ocupação: Alugada

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Situada em posição privilegiada, destaca-se na paisagem urbana por sua arquitetura, em localização intermediária entre o Centro administrativo da cidade e as áreas de expansão urbana e comercial. A rua é asfaltada, com saneamento básico e desprovida de arborização. O passeio faz-se em alvenaria de tijolos e cimento. A presença de espaços vazios em seu entorno e a inexistência de Plano Diretor Municipal constituem uma propensão natural ao adensamento de edificações. As construções adjacentes apresentam uma qualificação arquitetônica, do ponto de vista tipológico e volumétrico, em sua maioria, comercial, de um e dois pavimentos. A referência arquitetônica mais relevante e próxima é o "Chalet do Fim do Século". Saliente-se, porém, que a rua onde se encontra o bem em referência abriga vários imóveis constantes do inventário realizado pelo Setor Municipal de Patrimônio Cultural e arrolados neste Quadro II.

9.Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 11

Data: Abril/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10 – HISTÓRICO:

CETUR – Centro de Referência cultural, Ecológica e Turística do Município de Capelinha instalada pelo Prefeito Municipal, Valmir Sebastião Neves em 2004 pelo Decreto 27, no qual também está inserido a SECMATUR, instalada no ano de 2002; (ONG) cede da casa de cultura de Capelinha e outras entidades, teve também por muitos anos como Sede de Correios, no qual tinha por denominação “Casa da Estação”. Em 1940, a propriedade foi adquirida pela firma José Carlos & Irmãos (ex-Prefeito Municipal De Capelinha) ,onde foi construído este referido galpão, que teve por finalidade primordial a instalação da primeira máquina de beneficiar café em Capelinha , desativada na década de 1960 , esta edificação teve como mestre de obras Jacinto Lopes (residente em Belo Horizonte) , conforme fontes orais,que por sua vez vinha a Capelinha entregava a planta e as medidas para a construção e retornava á Capital , deixando sobre os cuidados do Sr. José Guedes , Vulgo “Zé Guedes” pedreiro de destaque no município .O Sr. José Guedes com a ajuda de alguns aprendizes : Antônio, Nilso, Luiz(filho de Pedro Batista) e Sobrinho de Monsenhor Santos, e a construção do telhado foi feito pelo “nocão” como era chamado por todos . Depois da desativação nos anos 60 foi utilizada também como Cinema da Cidade. Em 1977, a edificação foi adquirida por Cláudio José Ribeiro. Antes deste galpão, no mesmo lugar existia uma grande casa de propriedade de Antônio Barbosa popularmente conhecido por “Totoni”, irmão mais velho de Dr. Juscelino Barbosa ; este ,Secretário de Estado do interior do Governo Bueno Brandão. Nesse casa residiram com “Totoni”, D.Leopoldina Barbosa, sua madrastra, e sogra de Jacinto José Ribeiro. Sendo Jacinto José Ribeiro um dos personagens central na História capelinhense, destacando-se no setor político-administrativo. O terreno se estendia até a Rua Governador Valadares, tendo sido, em 1989, desmembrado uma parte e vendida à Prefeitura Municipal de Capelinha para complementação de área onde se edificou o Mercado Municipal. Outra porção do mesmo terreno foi vendida, em 1993, aos sócios – proprietários do supermercado União Ltda. e atualmente ocupado com edificação comercial.

11-Uso Atual: Institucional

12-Descrição:

Edificação com ampla influência eclética. Apresenta partido retangular Implantado no alinhamento, com plataforma acima do nível da rua. Mostra volumetria simples de um pavimento, com sistema construtivo executado em alvenaria autoportante de tijolos cerâmicos. Sua cobertura se faz em duas águas, com telhas de amianto. A platibanda, cheia em alvenaria, ergue-se na fachada principal recebendo decoração geométrica. As paredes são revestidas de reboco, mostrando no barrado uma composição de pedras. A composição do plano de fachada principal faz-se pelo destaque central da entrada, por um vão de porta, em verga de nível, com vedação em duas folhas, ladeada por duas janelas do tipo basculante. O piso encontra-se revestido com cimento natural.O espaço é dividido por sala multimeios, seguida de auditório com saída pela lateral direita e que dá acesso para outra sala. No ambiente comum à sala multimeios e ao auditório há um palco em madeira. Na área contígua e externa edificou-se um anexo de onde se rasgaram aberturas para portas de dois banheiros, um masculino e outro feminino. A área de terreno remanescente é utilizada como estacionamento de veículos. Além de seu valor histórico, descrito no item 10, o bem patrimonial incorpora valores sócio-estéticos, não obstante sua singeleza: materiais como as janelas e portas em aço sólido, as espesso vidraças, as telhas de amianto e a presença de platibanda nas paredes são fortes marcas das edificações do período modernista e de pós-guerra.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

15-Estado de Conservação: Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: Mostra manchas de infiltração por capilaridade, desgaste na pintura.	
17-Fatores de degradação: Ação de intempéries.	
18-Medidas de conservação: Reconstituição dos vãos das janelas e porta principal ;limpeza de manchas no revestimento.	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma
	Intervenção de adequação: Nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: Nenhuma
20-Referências documentais: Secretaria Municipal de Cultura de Capelinha e entrevista com Cláudio José Ribeiro.	
21-Informações Complementares: S/R	
22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão: Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI - 02

1.Município: Capelinha

2.Distrito / Povoado: Sede

3.Designação:Antiga Fábrica de Foguetes

4.Endereço: Rua Inácio Murta,183 - Centro

5.Propriedade: Herildo Pimenta de Figueiredo

6.Responsável: Herildo Pimenta de Figueiredo

7.Situação de Ocupação: Aluguel

8.Análise de entorno-situação e ambiência

O entorno é desenhado por casas unidas, implantadas no alinhamento da via pública, com ligação direta para a rua. A rua é composta por exemplares de edificações em estilo colonial mineiro. Apresenta tendência ao adensamento, devido à presença de lotes vagos, especialmente um que se encontra em construção e com volumetria para dois pavimentos, a exemplo de outros pontos da cidade, em que as novas edificações provocam um caos urbano.

9.Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº.: 3

Data: 04/02



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Esse imóvel foi erguido por volta de 1880, quando Capelinha era apenas um arraial. É uma das primeiras residências de Capelinha que se manteve erguida e, com certeza, a mais antiga do Bairro Buracão, onde se localiza, devido o longo tempo de existência é impossível mencionar algum dado sobre o construtor, mas nessa época em Capelinha já existiam descendentes de escravos, pois algumas famílias de destaque possuíam escravos, havendo a possibilidade de trabalho escravo nessa residência. Muitos moradores passaram por aqui, gente de todas as classes sociais, mas com destaque especial para pessoas da zona rural, de onde o Sr. Teodomiro Barbosa e seus familiares provieram. O Sr. Teodomiro, foi nomeado como Juiz de Paz da cidade, ficou também conhecido popularmente como “Teodomiro Fogueteiro”, dado o trabalho desenvolvido pela sua família na confecção de fogos de artifício. Dentre seus familiares, destacam-se dois músicos: Geraldo e Valdomiro, principalmente Geraldo, grande clarinetista e conhecedor de música.

A edificação evoca nas pessoas mais idosas a lembrança de muitas algazarras provocadas pelas crianças que iam comprar traques, bombinhas e estopins, por ocasião das festas juninas e religiosas e também os desastres que algumas vezes aconteciam levando telhas para os ares, assustando a vizinhança e as vezes tornando motivo de risos, pois, além das bombinhas eram fabricados foguetes, conhecidos como “foguetes de rabo”, utilizados nos mastros das festas cristãs. Também foi tida por muitos como um verdadeiro núcleo cultural, já que outrora se podia ver Geraldo e Valdomiro produzindo melodiosos sons na clarineta, ao mesmo tempo em que Vicentina e Suleí faziam traques. Concomitantemente, o velho Teodomiro fazia audiências conciliatórias de variados e melindrosos litígios. A residência foi freqüentada por gente de todas as classes sociais, incluindo-se muitas figuras folclóricas da Capelinha.

Hoje é cedida para jogos de baralho dos moradores do bairro, guardando em si a primazia de ter sido a única fábrica de foguetes na história de Capelinha.

11-Uso Atual: Comercial

12- Descrição.

A edificação, em estilo colonial, possui estrutura autônoma de madeira, partido retangular, composto por um pavimento Implantado em terreno plano, em nível pouco superior ao alinhamento da via pública. Com ligação direta para a rua, a casa foi edificada com um misto de adobe e pau-a-pique. Sua vedação se fez com reboco de barro. Sua cobertura proporciona vertentes para 4 águas em telhas fabricadas com argila. Sua cumeeira, pela sua disposição paralela à rua, confere ao imóvel a impressão de avantajado tamanho. Internamente, a residência deixa transparecer o seu despojo, seja pela ausência de forro, seja pelo seu piso de terra batida. Os vãos apresentam enquadramento de madeira, sendo três vãos de janela, de verga de nível, em madeira, de abrir; as portas frontais são de verga de nível, de madeira, divididas. Todo o imóvel, em sua singeleza de edifício térreo, mas especialmente a fachada, denuncia a classe despossuída de seus edificadores e proprietários, ao não apresentar qualquer ornamentação, apenas uma diferenciação de cores no barrado de chapisco. Vale ressaltar que as moradias das pessoas mais abastadas do final do século XIX e início do século XX eram dispostas em dois pavimentos. Não obstante, o entrelaçamento de madeira, bem peculiar à época em que foi erguida a edificação, confere-lhe relativa solidez e durabilidade.

13- Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

15- Estado de Conservação:	
Excelente () Bom () Regular (X) Péssimo ()	
16 - Análise do estado de Conservação: O estado de conservação mostra-se regular. Pode-se observar um deslocamento de telhas e que o enquadramento do telhado, das janelas e portas mostra-se afetado por umidade, fungos e insetos. Apesar disso, o atual estado de conservação ainda permite que sejam plenamente identificados os principais elementos construtivos originais.	
17 - Fatores de degradação: Falta de manutenção e ação de intempéries.	
18- Medidas de conservação: Manutenção constante e adequada.	
19- Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma
	Intervenção de adequação: Nenhuma.
	Intervenção Descaracterizante: Nenhuma
20- Referências documentais: Entrevista com moradores do Bairro, incluindo o Vereador Pedro Antônio Coelho.	
21-Informações Complementares: S/R	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-03

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência de Dona Augusta

4.Endereço: Rua das Flores - 852 – Centro – Capelinha - MG

5.Propriedade: Augusta Etel de Macedo

6.Responsável: Augusta Etel de Macedo

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Localizada em uma importante rua da malha urbana de Capelinha, a edificação de que ora nos ocupamos pertence ao entorno de um bem tombado pelo município: o "Chalet do Fim do Século". Na paisagem urbana das imediações, podem ser vistas edificações de um e dois pavimentos, com construções em tipologia eclética como a Casa da Cultura de Capelinha e a Residência do primeiro Prefeito Municipal de Capelinha, Sr. Jacinto José Ribeiro. A Residência de Dona Augusta está implantada ao lado da Residência da Família Pimenta, nº 844. A rua é asfaltada, com dimensão para comportar dois carros, sendo desprovida de arborização. Como em toda a cidade, as redes de energia elétrica e de telefonia estão assentadas em postes de concreto armado, em um dos lados da via pública. Do ponto de sua localização é possível avistar-se o Mercado Municipal, o Instituto Educacional Manoel Luiz e o Adro da Igreja Matriz.

9- Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 13

Data: Abril/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10- HISTÓRICO:

Edificação construída aproximadamente no ano de 1.926. A partir de fontes orais, houve participação do Sr. Antônio XXI na construção desta casa, este construtor reconhecido pela população. A atual proprietária, com 88 anos, adquiriu o imóvel em 1950 do senhor José Alves Martins. Dona Augusta Etel de Macedo e o esposo, Raimundo Fernandes Andrade, ambos naturais de Capelinha e negociantes na cidade de Minas Novas, retornaram a Capelinha para darem continuidade ao seu comércio, atividade de que sempre se ocuparam. Raimundo apreciava bastante a militância política, daí ter sido vice-Prefeito Municipal de Capelinha e candidato uma vez a deputado estadual. Augusta e Raimundo tiveram nove filhos, tendo ele falecido em 1.994.

11- USO ATUAL: Residencial

12- DESCRIÇÃO:

Edificação com partido retangular e de tipologia simples, com influências do período colonial mineiro e introdução de elementos ecléticos, presentes no desenho da vedação dos vãos das janelas. Seu sistema construtivo é todo em alvenaria autoportante de tijolos cerâmicos. Desenvolvida sobre baldrame, sua estrutura é autônoma em sistema de pilares com vedação de tijolos. Mostra volumetria simples de um pavimento. Encontra-se em terreno de ligeiro aclive, com acesso acima do nível da rua, pela lateral direita, numa ligação indireta com a rua, permitindo duas fachadas, uma frontal e outra lateral.

A cobertura é desenvolvida em quatro águas, com telhas que não são originais, de cerâmica industrial, do tipo capa e bica, com espigão e beirais simples. A composição do pano da fachada frontal faz-se por três vãos de janelas com bandeira fixa de vidro, recebendo vedação em vidro com esquadrias de madeira emoldurada por cunhais, numa composição simétrica. Na fachada lateral tem-se o acesso de entrada por uma escada paralela ao alinhamento da rua. A entrada principal é dada através de um pequeno portão com alpendre, permitindo adentrar-se em seu interior. Residência de cinco quartos, duas salas, cozinha e banheiro, com forro em madeira. O piso é feito com tacos, sendo a cozinha em cimento e o banheiro azulejado. Também é revestida de reboco, mostrando diferenciações de cores nos vãos e no barrado, este feito em chapisco. Sua fachada é simples e simétrica.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: Não há sinais intensos de degradação.

17- Fatores de degradação: Não há.

18-Medidas de conservação: Vem recebendo manutenção constante.

19-Intervenções:

Intervenção de Restauro e Conservação: Repinturas

Intervenção de adequação: Nenhuma

Intervenção Descaracterizante: Substituição de telhas curvas de cerâmicas comuns por cerâmicas industriais; substituição do assoalho por taco, e o piso da cozinha de assoalho por cimento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

20-Referências documentais: Referências Orais: Entrevista com a atual proprietária, Augusta Etel de Macedo.

21-Informações Complementares: S/R

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD. BI - 04

1.Município: Capelinha

2. Distrito/ Povoado: Sede

3.Designação: Sede dos Correios - Agencia de Capelinha/ MG

4.Endereço: Rua das Flores - 594 – Centro – Capelinha - MG

5.Propriedade: Pública

6.Responsável: Valmir Alves Camargos - Gerente da Agência

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua na malha urbana de Capelinha, a Rua das Flores é uma das mais antigas da cidade, sendo área de entorno de um bem tombado no município, o "Chalet do Fim do Século". A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um e dois pavimentos, com presença marcante de construções geralmente de tipologia eclética, tal como a Casa de Cultura. A rua é asfaltada, com bom estado de conservação. As dimensões da via permitem a passagem de dois carros, sem qualquer restrição de tráfego, sendo desprovida de arborização. Esta edificação localiza-se em uma esquina com a Rua Sebastião Ferreira Coelho, esta com ligeiro aclive e provida de calçamento original em pé-de-moleque, cuja passagem é facultada somente a pedestres. A rua das Flores possui rede de distribuição de energia elétrica e de telefones disposta em postes de concreto, de modo externo.

9. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 17

Data: 03/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10 - HISTÓRICO:

Os serviços de telégrafos em Capelinha iniciaram-se no princípio do século XX, por via aérea, quando Capelinha ostentava a simples condição de Paróquia. A primeira construção destinada à agência telegráfica foi implantada na Praça Castelo Branco, atual Praça do Povo, tendo sido, porém, demolida na década de 60. Durante algum tempo, funcionou em Galpão da Rua das Flores, atual Secmatur (Casa da Cultura) e o CETUR (Centro de Referência Cultural, Ecológica e turística do Município), e na residência de José do Carmo Soyer, na Rua Capitão Domingos Pimenta, nº 215, ao lado da Igreja Matriz. Em outubro de 1960, foi erguida a nova sede, na gestão do então Prefeito José Carlos Ribeiro, pelo construtor Geraldo Barbosa, conhecido como Santinho de Isaura, com a finalidade de ampliar o atendimento à população do município e região. Para os padrões de edificação da época, a construção da agência postal e telegráfica de Capelinha constituiu um ato de ousadia do Prefeito Zezito Ribeiro. Aliás, essa edificação evoca momentos marcantes da história política e administrativa do município de Capelinha. Se, por ocasião da hegemonia política detida pela família Pimenta, as melhorias mais significativas da cidade eram implantadas “do lado de lá da cidade”, a situação se inverteu quando o coronel Jacinto José Ribeiro ascende ao poder, após a Revolução de 1930. Nomeado por Olegário Maciel primeiro Prefeito Municipal de Capelinha, Jacinto empreendeu diversos serviços de urbanização da cidade, desta vez, porém, privilegiando o “lado de cá”. A agência dos correios de que estamos tratando é um exemplo de melhoria urbana implantada pelo Prefeito Zezito Ribeiro, filho de Jacinto José, no “lado de cá” da cidade. Os primeiros funcionários dessa última agência foram: Aurélio Marques Almeida, Délcio Barbosa, Augusto Barbosa, Expedito Alves Santana e Luiz Gonzaga Batista.

11- Uso Atual: Institucional

12- Descrição:

A edificação mostra linhas arquitetônicas peculiares ao ecletismo, com influência da arquitetura cubista ou “Art Deco”. Apresenta partido quadrangular que se estende em anexo na porção posterior. Implantada em terreno de ligeiro declive, com acesso ao nível da rua, através de rampa com guarda-corpo em ferro, de formato tubular. O sistema construtivo, executado em alvenaria de tijolos cerâmicos, apresenta cobertura em quatro águas que vertem em telhas cerâmicas industriais, do tipo capa e bica, sendo o telhado encoberto pela platibanda, que se ergue também nas laterais. O pano da fachada principal mostra-se por elementos horizontais geometrizados. A fachada principal é simétrica, composta por três portas de duas folhas de madeira, com bandeira em vidro que permite o acesso ao interior do primeiro pavimento. No segundo pavimento, os vãos das janelas em verga de nível recebem enquadramento de madeira com vãos de vidro. Ainda na fachada principal tem-se o painel da instituição, estendendo-se pela mesma. Ao final das laterais, os vãos de janelas são protegidos por grades de ferro, vedadas à parede. Aos fundos, tem-se um anexo no segundo pavimento, com varanda em engradamento de ferro e cobertura de telha amianto.

A edificação é revestida de reboco e mostra diferenciação de cores na platibanda, fachada e barrado.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo ()

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

16-Análise do estado de Conservação: Evidência de manutenção constante.
17 - Fatores de degradação: Não há
18-Medidas de conservação: Anualmente, ocorre vistoria.

19- Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Repinturas
	Intervenção de adequação: o acesso para o interior da edificação, que era simples plataforma calçada e provida com degraus, foi substituído por rampa com guarda-corpo própria para portadores de deficiências físicas e idosos.
	Intervenção Descaracterizante: Nenhuma
20-Referências documentais: Machado, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Lithera Maciel Editora Gráfica Ltda, 1ª Edição, Vol.!, Outubro/2000. Entrevista: com o gerente da Agência, Valmir Alves Camargos.	
21-Informações Complementares: Em 2003, ocorreram algumas modificações, especialmente para facilitar o acesso de portador de Deficiência Física e para os idosos, decorrente das mobilizações em todo o país quanto a inclusão social e do Estatuto do idoso. Também na parte interior da edificação foram feitas algumas alterações para promoverem conforto no atendimento ao público	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI -05

1.Município: Capelinha

2. Distrito /Povoado: Sede

3.Designação: Residência da Família Ribeiro Campos

4.Endereço: Rua Antonio Paulino Ribeiro - nº 63 – Centro

5.Propriedade: Abelino Ribeiro Campos

6.Responsável: Juvelino Ribeiro Campos

7.Situação de Ocupação: Própria

8. Análise de entorno-situação e ambiência:

A edificação fica situada na esquina das ruas Antonio Paulino Ribeiro e Delfim Moreira, ambas pavimentadas com pedras e em estilo pé-de-moleque, constituindo área totalmente residencial, com estruturas arquitetônicas em estilo colonial mineiro. A residência da Família Ribeiro Campos pode ser vista das ruas Dr. Hermelindo, Antônio XXI e proximidades desta última. Seu ponto referencial é a “Mercearia do Dalvinho”, ou Comercial Ramos. As ruas com as quais o imóvel faz esquina são perpendiculares, dotadas de rede elétrica e telefônica expostas em postes de concreto, em apenas um lado de cada rua. Não há quaisquer restrições ao tráfego de veículos nas imediações.

9. Documentação Fotográfica: Fotógrafo Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 04

Negativo nº: 25

Data: Abril / 2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A casa foi construída provavelmente no século XIX, por Ângelo da Rocha Campos, que veio de Goiás, onde trabalhou por muitos anos. Ao retornar a Capelinha, Ângelo da Rocha, investiu na construção de sua moradia ao casar-se com Emilia Fernandes Campos, natural de Veredinha. Devido essa edificação possuir longa existência é impossível mencionar o nome do construtor. No local, instalou um comércio de cereais, gêneros alimentícios em geral e bebidas. Atualmente, Abelino Ribeiro, deficiente visual sob cuidados do irmão, Juvelino Ribeiro, é o legítimo proprietário desse imóvel. A casa hoje serve para depósito dos pertences dos herdeiros, ocupando apenas a cozinha. É a edificação típica de famílias relativamente abastadas nessa época, da classe dos comerciantes, que se dedicavam, inclusive, ao tropeirismo, com incursões a Montes Claros, Diamantina, Teófilo Otoni, Governador Valadares e mesmo a outros estados brasileiros.

11-Uso Atual: Desocupada

12-Descrição:

A edificação mostra tipologia ligada ao estilo colonial mineiro. É dotada de partido retangular e está implantada sobre o alinhamento da via pública. Sua estrutura autônoma é de madeira, com embasamento em pedra. Sua vedação se faz em adobe e revestimento de reboco. Implantada em terreno com aclive, mostra volumetria simples, definida por apenas um pavimento. A cobertura faz-se em duas águas, com cumeeira paralela à rua, com telhas curvas, em cerâmica do tipo capa e bica. Internamente, a edificação é desprovida de forro e seu piso é recoberto por tábuas, exceto na cozinha, que se apresenta em cimento natural. A fachada principal apresenta dois vãos de portas de verga de nível, de madeira, de duas folhas, sendo uma dividida; possui apenas um vão de janela de verga de nível, em madeira. Pela fachada lateral, pela Rua Delfim Moreira, apresenta duas portas de duas folhas, de madeira em verga de nível e um portão de madeira. Na fachada frontal se destaca pela presença de frontão com sótão, numa composição simétrica, sem adornos. Não obstante sua singeleza, a presença desse sótão, que se abre na fachada principal, confere ao imóvel um diferencial de exotismo e beleza.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado (X) Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para proteção previa (X) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom () Regular () Péssimo (x)

16-Análise do estado de Conservação: Apresenta desgastes no reboco, trincas nas paredes e infiltrações por intempéries.

17- Fatores de degradação: imóvel em desuso.

18-Medidas de conservação: A edificação deveria ter uma utilização regular, para conservar a sua integridade física.

19-Intervenções:

Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma

Intervenção de adequação: Nenhuma

Intervenção Descaracterizante: Nenhuma

20-Referências documentais: Entrevista com Juvelino Ribeiro Campos

21-Informações Complementares: Nesta edificação ainda subsistem intactos alguns objetos pertencentes aos pais do proprietário, inclusive o mobiliário comercial.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI - 06

1.Município: Capelinha

2.Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência da Família Pimenta

4.Endereço: Rua das Flores,844 – Centro

5.Propriedade: Espólio da Maria do Rosário Pimenta Cristiano

6.Responsável: Nestor Pimenta Cristianismo

7.Situação de Ocupação: Cedida p / herdeira

8. Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante via da malha urbana de Capelinha, a Rua das Flores é a principal no entorno do bem tombado “Chalet do Fim do século”. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um e dois pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético. A rua é plana e asfaltada, com dimensão para dois carros, desprovida de arborização. A residência está disposta sobre o alinhamento e acima do nível da rua. As construções adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológica e volumétrica. A edificação ora descrita pode ser vista de vários pontos da cidade. A construção mais próxima é a de nº 852, de Augusta Etel de Macedo. Não existem restrições ao tráfego de veículos nas imediações do imóvel.

9. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 12

Data: Abril/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10- HISTÓRICO:

O imóvel foi edificado provavelmente no século XIX. Apartir de fontes orais sabe-se que o mestre de obra era conhecido como Joaquim Português. Tinha como proprietário Leonardo Antonio Ribeiro, casado com Elvira Josefina Ribeiro. Este era presidente da Banda Santa Cecília, primeira banda de música da cidade, criada em 1.918. O imóvel que descrevemos alojou por muito tempo a banda, que não possuía sede própria. Após a morte do casal, a filha deste, a herdeira Carmelita Ribeiro, passou a residir na casa, com seus irmãos , todos solteiros, Mercês Ribeiro , Aloíno Ribeiro, conhecido como “ Tio Loíno” que era reconhecido como um grande matemático (mesmo sem muitos estudos) e dedicava-se ao comércio . Ela deixou como herdeira Maria Inês Pimenta. Em 1960, passa a pertencer a Maria do Rosário Pimenta Cristianismo (Zarinha de nestor) , já falecida. Hoje a casa está aos cuidados do herdeiro Nestor Cristianismo Pimenta. Também serviu de sede e escritório da Administração Fazendária, que aí permaneceu por algum tempo, retornando, em 2004, ao responsável Nestor Pimenta .

11-Uso Atual: Residencial

12- Descrição:

A edificação, com influência do Colonial Mineiro, apresenta partido retangular. Implantada acima do alinhamento da rua, mostra volumetria simples de um pavimento. Seu sistema construtivo é executado em alvenaria autoportante de tijolos cerâmicos. A cobertura se faz em quatro águas, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A composição da fachada faz-se pelo destaque central da entrada, por porta de madeira, verga de nível, com vedação em duas folhas, ladeada por janelas em madeira, verga de nível, duas folhas. O acesso para entrada da residência faz-se através de rampa, com guarda-corpo em madeira. Aos fundos, tem-se quintal, arborizado. A fachada principal apresenta marcações de pilares, em relevo acimalhado, com elementos geometrizados. Este último detalhe sobressai-se como belo ornamento da fachada frontal

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: Manchas de infiltrações por águas pluviais e desgaste da pintura.

17Fatores de degradação: Ação de intempéries.

18-Medidas de conservação: Reconstituição dos vãos das janelas e porta principal; limpeza de manchas no revestimento.

19-Intervenções:

Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma

Intervenção de adequação: Nenhuma

Intervenção Descaracterizante: Nenhuma

20-Referências documentais: Machado, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Lithera Maciel Editora Gráfica Ltda, 1ª Edição, Vol.!, Outubro/2000. e Entrevista com a família.

21-Informações Complementares: A família ainda mantém em sua guarda imagem de Nossa Senhora de Fátima, repassada de geração a geração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI -07

1.Município: Capelinha	2. Distrito / Povoado: Sede	
3.Designação: Residência de Jacinto José Ribeiro		
4.Endereço: Rua das Flores - 616 – Centro – Capelinha – MG		
5.Propriedade: Cláudio José Ribeiro		
6.Responsável: Cláudio José Ribeiro		
7.Situação de Ocupação: Aluguel / Própria		
8.Análise de entorno-situação e ambiência: Situado numa rua de importante eixo viário de Capelinha, este núcleo faz parte do entorno de um bem tombado pelo município: o “Chalet do Fim do Século”. A paisagem urbana é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um e dois pavimentos e pela presença de construções geralmente de tipologia eclética tais como: Agência dos correios e Casa de Cultura. A rua é asfaltada, com dimensão para dois carros. O passeio, em alvenaria de tijolos e cimento, estende-se pelas outras construções vizinhas desta. A edificação pode ser vista de vários pontos da cidade, como a Igreja Matriz e proximidades do Bairro Água Santa.		
9. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho		
Filme nº: 01	Negativo nº: 14	Data: Abril/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10- HISTÓRICO:

Foi edificado em 1927, pelo 1º Prefeito Municipal de Capelinha, Jacinto José Ribeiro e sua esposa Maria Juscelina Barbosa Ribeiro (D Sinhazinha). O Prefeito morava anteriormente em uma residência que se localizava no atual galpão cultural da SECMATUR – Secretaria Municipal Cultura e Turismo de Capelinha. Sabe-se que o mestre de obra responsável era um homem conhecido como Joaquim Português, e que Juscelina Barbosa Ribeiro, popularmente conhecida como Sinhá, coordenou as obras, tendo inclusive sugerido um jardim, para cultivar ciprestes e hortênsias. Nessa residência, Jacinto José recepcionou políticos ilustres, dentre eles Juscelino Kubistchek, que aí se hospedou por várias vezes, pois era parente e amigo da família Ribeiro. Atualmente, o proprietário e herdeiro, Cláudio José Ribeiro, reside em Brasília, mas mantém uma serviçal que cuida da conservação e limpeza da casa diariamente. Juntamente com o “Chalet Fim do Século”, onde Jacinto José também residiu. A edificação ora descrito é uma preciosidade no conjunto arquitetônico de Capelinha, seja porque guarda viva a memória do primeiro Prefeito Municipal de Capelinha, seja pelos objetos de inestimável valor material e histórico ali encerrados. Merece especial destaque o arquivo particular de Jacinto José, que inclui milhares de fotografias, cartas, mapas e um sem número de documentos gerais, constituindo um acervo que os descendentes de Jacinto José estão providenciando cópias para conhecimento da posteridade. Também está em estudos a idéia de, a partir do acervo, editar-se uma biografia do grande político que regeu os destinos municipais de Capelinha durante trinta anos.

11- Uso Atual: Residencial / Comercial

12- Descrição:

Edificação com influências ecléticas. Com partido retangular, é implantada em terreno plano, com acesso indireto pela lateral. Apresenta volumetria definida por dois pavimentos, sistema construtivo em alvenaria autoportante de tijolos cerâmicos. A cobertura tem telhado em copiar, formado por quatro águas, de telhas cerâmicas curvas, com beiral em galbo e guarda-pó em frisos de madeira. Apresenta duas fachadas, uma frontal e outra lateral. Na fachada frontal, na parte inferior, destinada para comércio, encontra-se um vão de porta, de verga de nível, de duas folhas, de madeira, com bandeira fixa de madeira e vidro, ladeada por janela, de esquadrias de madeira, vedação em vidro. Na parte superior, um vão de janela com esquadrias de madeira, vedação de vidro, bandeira fixa de madeira e vidro, com dois vãos de janelas, de verga de nível, duas folhas, de madeira, com bandeira fixa de madeira e vidro e um vão de porta, de verga de nível, duas folhas, em madeira, com bandeira fixa de madeira e vidro. Na fachada da lateral esquerda, dois vãos de janela de verga de nível, em madeira. Na fachada da lateral direita encontram-se cinco vãos de janelas, de verga de nível, em madeira, de duas folhas, com bandeira fixa de madeira e vidro. O acesso ao segundo pavimento faz-se através de escada, pela lateral direita da fachada principal, com guarda-corpo em alvenaria e cimento, apresentando figuras geometrizadas, que seguem até a varanda. Esse tipo de edificação é bastante arrojado e imponente para os padrões da época e, por si próprio denuncia ao observador a classe social a que pertenciam os seus moradores.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal (x)
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

16-Análise do estado de Conservação: A edificação mantém sua estrutura íntegra, apresentando apenas desgaste na pintura. Considere-se que o proprietário, embora não resida permanentemente no imóvel, mantém nele uma zeladora, o que constitui um fator decisivo para sua conservação. O atual estado de conservação do imóvel certamente vai-se manter em boas condições gerais, dada a solidez da edificação.

17-Fatores de degradação: Umidade.

18-Medidas de conservação: Tratamento paisagístico.

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma
	Intervenção de adequação: Nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: Nenhuma

20- Referências documentais: Machado, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Lithera Maciel Editora Gráfica Ltda, 1ª Edição, Vol. I - Outubro/2000.

21-Informações Complementares:

O atual proprietário reside em Brasília, porém, mantém uma serviçal que faz limpeza diariamente no segundo pavimento. Em ocasiões alternadas do ano, ele retorna para esta residência, que se encontra em seu poder, incluindo documentos e fotos de acervo particular de seu pai, primeiro Prefeito Municipal de Capelinha, Jacinto José Ribeiro.

22-Ficha Técnica:

Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI - 08

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Sobrado de Domingos Pimenta

4.Endereço: R.Capitão Domingues Pimenta,139

5.Propriedade: Herculano Pimenta de Figueiredo Neto

6.Responsável: Herculano Pimenta de Figueiredo Neto

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Sobrado implantado em terreno de ligeiro aclave, faz esquina com as ruas Inácio Murta e Capitão Domingos Pimenta. Destaca-se pela sua arquitetura e volumetria de dois pavimentos. Localiza-se em posição privilegiada, em ambiente de Praça pública e uso religioso da Igreja Matriz. Aliás, esse sobrado é o único elemento remanescente do complexo adjacente à Matriz e que, no período da Vila de Capelinha, compunha um belo conjunto arquitetônico. Ele foi contemporâneo da antiga Igreja Matriz, de duas torres, de tal modo que, em todas as fotografias de vista parcial da cidade, produzidas anteriormente ao ano de 1952, ele sempre aparece imponente.

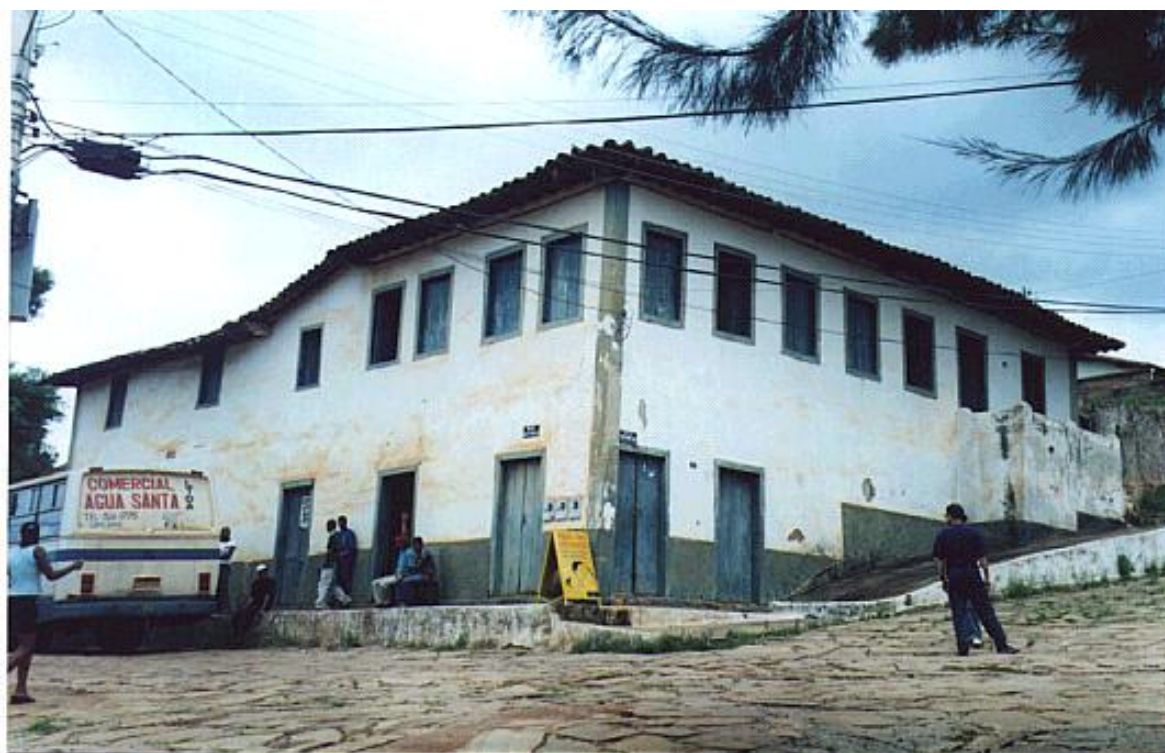
A pavimentação da rua conserva-se originalmente em pedra e estilo pé-de-moleque. A edificação pode ser vista de vários pontos da cidade. A rede de energia elétrica e de telefonia nas imediações é externa, em postes de concreto. As vias públicas das proximidades são parcialmente arborizadas, não havendo restrições ao acesso de veículos nas imediações.

9.Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 16

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A edificação é uma jóia do patrimônio histórico local que escapou à sanha demolidora, tendo passado por ele 05 gerações da tradicional família Pimenta e a famosa firma comercial Pimenta & Irmão, no século XIX.

Foi edificado por volta de 1.840, é impossível mencionar o nome do mestre de obra, sabe-se por fontes orais que esta residência foi construída por escravos, sob orientações do Capitão de Cavalaria da Guarda Nacional, Domingos Pimenta de Figueiredo, para sua moradia e comércio. Designado “Casa Comercial Pimenta & Irmão”, em sociedade com seu irmão, Capitão Manuel Pimenta de Figueiredo, foi palco da comercialização de tecidos, ferragens e outros acessórios que vinham em tropas, do Rio de Janeiro e São Paulo. Muitos desses artigos eram provenientes da Europa (Inglaterra e França) e da China. Os dois sócios operavam também com exportações de café. Segundo relatos orais e também registros da Paróquia de Capelinha, o proprietário possuía escravos, habitantes de uma senzala, que ficava aos fundos do edifício, inclusive um de seus escravos chamava-se Maria Quintinha. Domingos Pimenta Casou-se em 1.857 com D. Maria Cândida Soares Pimenta, matrimônio do qual nasceram 06 filhos: 1º - Maria Rosa; 2º - Dom João Antônio Pimenta, primeiro Bispo de Montes Claros e também Bispo de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; 3º - D. Ana Soares; 4º - Emília Eugênia; 5º - José, falecido na infância e 6º - Prisciliana Pimenta). Todos esses filhos nasceram no sobrado. Por falecimento de Domingos Pimenta, sua esposa casou-se com seu cunhado, Camilo de Lellis Pimenta, tendo mais 06 filhos. Capitão Camilo Lellis também trabalhou com comércio e substituiu o irmão Domingos na Chefia do Partido Conservador. Foi também subdelegado de polícia, juiz de paz, suplente do Juiz Municipal, delegado, literário, etc.

Após o falecimento dos pais, em meados 1904, a filha Francisca Rosa Soares Pimenta recebeu o imóvel de herança, onde residiu com seu marido, Major Herculano Pimenta de Figueiredo, sendo os mesmos primos entre si. Deste consórcio provieram 09 filhos, dentre eles, a professora Rosarinha Pimentinha e o Padre Herculano Júnior.

Esse casal possuía grande comércio no primeiro andar, com gêneros alimentícios, acessórios pessoais e residenciais, trazidos do Rio de Janeiro e também produtos caseiros como quitandas e doces produzidos por D. Francisca. O Sr. Herculano faleceu muito novo e, a partir daí, D. Francisca passou a exercer a profissão de costureira em sua residência. Após a sua morte, a Prof^a. Rosarinha, solteira, recebeu de herança a propriedade e todos os pertences dos pais, passando a cuidar de seus irmãos menores e posteriormente de seu sobrinho, Herculano Pimenta Neto, atual proprietário do imóvel, após a mudança de seu pai José Maria para Montes Claros.

A Prof^a. Rosarinha já deixou em vida testamento doando sua herança ao sobrinho Herculano Pimenta, que casou-se com D. Inês, em 1965, e continuou morando com a tia até sua morte.

Dentre os momentos marcantes da edificação, podem-se citar as recepções a vários políticos importantes, como Vicente Gabiroba, Jairo Magalhães, Francelino Pereira, Francisco Badaró e muitas outras autoridades que, desde um passado longínquo, visitaram o município. Aí se hospedavam, pela luxuosidade do prédio e pela influência política da família Pimenta.

11-Uso Atual: Residencial / Comercial

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

12-Descrição:

A edificação mostra linhas arquitetônicas ligadas ao colonial mineiro, desenvolvendo um partido retangular, implantado sobre o alinhamento acima do nível da rua. O sistema construtivo mostra-se executado em estrutura autônoma de madeira e vedação em alvenaria de adobe revestida em reboco e pintura. A cobertura faz-se em quatro águas, em telhas cerâmicas curvas, do tipo capa e bica. Desenvolve-se em dois pavimentos, sendo que o inferior destina-se para comércio. Na fachada principal, destinada para comércio, encontram-se três portas de verga de nível, em madeira, de duas folhas. Na parte superior, sete vãos de janelas, de verga de nível, de duas folhas, também de madeira. Na fachada lateral, na parte inferior, têm-se duas portas de verga de nível, em madeira, de duas folhas. Na parte superior, seis janelas de verga de nível, de madeira, de duas folhas. O acesso para o segundo pavimento faz-se através de escada, com guarda-corpo de alvenaria de adobe, revestido com reboco, com ligação direta para seu interior. O piso, em alguns cômodos, apresenta-se em sua originalidade, com tábua corrida; em outros, com cimento. O corredor, na entrada principal, é em cimento, com forro de taquara trançada, sendo que apenas duas salas possuem forro de madeira. O sobrado da família Pimenta, com seus dois pavimentos, é a típica edificação do período de declínio da mineração em Minas Gerais. Sendo destinada à residência de comerciantes, não mais apresenta os excessos do período épico do ouro. Os excessos ainda verificáveis atêm-se apenas a poucos detalhes, como a grande volumetria da edificação ou o elevado número de janelas e portas, correspondentes à existência de muitos aposentos para a família, em geral numerosa. O próprio estilo em dois pavimentos atende muito mais ao pragmatismo do comerciante, que utilizava ordinariamente o pavimento térreo para sua loja e o pavimento superior para residência.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal (x)
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom () Regular (X) Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: Os vãos das portas e janelas de madeira apresentam-se desgastes. As paredes apresentam trincas no reboco, pintura desgastada e desgastes no piso.

17Fatores de degradação: Falta de manutenção e ação de intempéries.

18-Medidas de conservação: Manutenção adequada.

19-Intervenções:

Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma

Intervenção de adequação: Vêm ocorrendo algumas substituições, principalmente no piso do banheiro e da cozinha, onde se verifica a troca de tábuas corridas por cerâmica industrial.

Intervenção Descaracterizante: Apesar das intervenções acima descritas, o sobrado mantém a aparência geral de integridade do estilo.

20-Referências documentais: Machado, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Lithera Maciel Editora Gráfica Ltda, 1ª Edição, Vol. I, Outubro/2000.

21-Informações Complementares: Segundo a proprietária, alguns móveis e utensílios outrora pertencentes à família Pimenta e que constituíam bens do sobrado encontram-se no museu de Montes Claros. Nessa residência encontram-se alguns bens móveis, que vêm passando de geração a geração da família: são móveis, talheres, louças, quadros, relógios de parede, documentos manuscritos, fotografias e muitos outros pertencentes às sucessivas gerações que passaram pela residência.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI -09

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça

4.Endereço: R. Dr. Hermelindo, s/nº, Centro

5.Propriedade: Eclesiástica

6.Responsável: Cônego José Gabriel de Oliveira

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

A Igreja Matriz destaca-se na paisagem urbana de Capelinha> Primeiramente, pela imponência de seu estilo neo-gótico, que se sobressai em todas as fotografias de visão parcial da cidade. Além disso, o seu entorno é constituído de praça com tratamento paisagístico e onde ocorrem belos festejos religiosos com grandes concentrações humanas. As vias públicas próximas são revestidas de calçamento ora em pé-de- moleque, ora em asfalto. As edificações adjacentes são heterogêneas do ponto de vista volumétrico e tipológico. O templo tem como marcos referenciais A Escola Estadual Dr.Juscelino Barbosa e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Não existem restrições ao tráfego de veículos nas imediações.

9. Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 19

Data: 03/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A história da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça está ligada à própria história de Capelinha. Em 1812, aproximadamente, Feliciano Luiz Pego, após a morte de seu pai, Manoel Luiz Pego – o primeiro fazendeiro a se estabelecer nesta povoação, para se defender das agressões dos índios – mandou construir uma pequena capela coberta de capim, sob a invocação de Nossa Senhora da Graça. Nessa humilde capela, reuniam-se aos sábados, domingos e feriados, os membros da família para rezarem o terço ou ofício de Nossa Senhora. Nessa mesma ocasião, aparece a idéia de se estabelecer um povoado no lugar. A idéia vingou e Feliciano doou a Nossa Senhora da Graça uma porção de terreno em torno da capela. Assim se desenvolveu a povoação, com o nome de Capelinha de Nossa Senhora da Graça, pertencente ao município de Minas Novas. A Capelinha foi freqüentemente visitada pelos Vigários daquela freguesia, os quais celebraram festas em honra do Divino Espírito Santo.

Em 1817, nessa humilde capela, celebrou a sua primeira missa o Padre Camillo de Lellis Prates que, mesmo não tendo sido ainda criada a Paróquia, passou a residir no povoado até sua morte. O pequeno povoado de Capelinha recebeu também nesse mesmo ano a visita do sábio naturalista francês Auguste de Saint Hilaire, que descreveu com detalhes o povoado e, especialmente, o início da construção de uma Igreja, que viria a ser a antiga Igreja Matriz de Capelinha, a de duas torres. Para realizar a grande empreitada de edificação da igreja, Pe. Camillo nomeou Silvério José Rabello, seu amigo de confiança, como procurador geral de N. S. da Graça, o qual agenciou algumas esmolas e levantou, em 1821, os primeiros esteios da antiga Matriz, a pouca distância da primitiva capela. Esta última informação consta de relatos de D. João Pimenta, em sua Memória Histórica e Descritiva da Freguesia de Nossa Senhora da Graça da Capelinha. E aqui há um desencontro de informações que ele próprio não soube dirimir: como poderia o francês Auguste de Saint Hilaire ter visto em 1817 o início de edificação da igreja, se ele, D. João Pimenta, aponta o ano de 1821 como marco de ereção dos esteios da construção? D. João afirma que Silvério José Rabello dirigiu-se à região de Salinas e Rio Pardo, pedindo mais esmolas para as obras da igreja, desviando os recursos auferidos para levantar uma hipoteca de seus escravos que estavam em São Domingos de Araçuai. Pe. Camillo, por consideração a Silvério, deixou passar impune esse delito. Sobretudo devido à péssima administração de Silvério José Rabello, as obras da Matriz ficaram por muito tempo estacionadas, de tal forma que foram retomadas somente em 1828. Em 1859, Pe. Camillo foi substituído pelo Vigário Colado Pe. Francisco Pereira da Luz, natural de Minas Novas, que tomou posse da freguesia e tratou de concluir as obras da nova matriz, que estavam ainda atrasadas e sem a necessária licença para celebração do culto. Encontrou apenas levantadas as paredes da Capela-mor, do corpo da Igreja e da Sacristia do lado da Epístola. Internamente, estava preparado o coro, assoalhado o corpo da igreja e da Capela-mor. A sacristia era de terra e estava em péssimas condições. Não havia ainda sequer o altar-mor. O telhado estava despido, sem forro algum. Obtendo uma verba de dois contos de réis do governo e, angariando algum numerário com caridade de seus paroquianos, mandou o Vigário Luz fazer o altar-mor e as demais laterais, levantar as torres, construir a sacristia ao lado do evangelho e pintar os corredores de ambos os lados. Mandou forrar a capela-mor e assoalhar a sacristia, que mandou construir. Ficaram sem assoalho e sem forro os dois corredores e também sem forro o corpo da igreja. Com o falecimento do Vigário Luz, em 19 de julho de 1869, o Revmo. Pe. Benício José Ferreira, na qualidade de Vigário, tomou posse em substituição do mesmo em 1870, assinalando sua passagem por esta freguesia pela construção da Capela de Nossa Senhora da Piedade, pela construção do adro da matriz e do cemitério, além da aquisição de muitos paramentos para a igreja. Também foi marcante, nessa época, a 1ª visita do Bispo Dom João Antônio dos Santos, da Diocese de Diamantina à freguesia.

Em 1952, a Paróquia de Capelinha cometeu o inconveniente ato de demolir a antiga Igreja Matriz de duas torres, cuja edificação iniciara em 1817. A informação que se tem dá conta de que a edificação ainda estava sólida, o que nos leva a sugerir que a Paróquia deveria ter conservado o antigo patrimônio, construindo a atual Igreja Matriz em outro local. O ato de demolição, levado a efeito pelo Monsenhor. José Batista dos Santos, foi oficialmente lançado em ata, ou melhor, a solenidade de lançamento da Pedra Fundamental da nova Igreja Matriz. Em 1957, ocorreu a visita pastoral do Exmo. Sr. Dom José Maria Pires, Bispo Diocesano de Araçuai.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

Logo quando chegara de Governador Valadares, Pe. Otacílio de Sena Queiroz promoveu juntamente aos devotos paroquianos uma grande campanha de coleta de doações para continuar as obras de reconstrução da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça. A campanha foi concluída e então se iniciou a obra pelas mãos do carpinteiro José Cordeiro, que dirigiu a maior parte da construção com o auxílio de outros experientados mestres de obra, como Elpídio Cordeiro Guedes. Os serviços de rede elétrica foram executados por Carlos Queiroz.

Em 1959, a construção da nova Matriz continuava complicada, vindo a Capelinha para orientar na construção o Pe. André Van de Arend, que no assunto possuía incontestável competência, fundamentada numa larga experiência. Na construção desta obra participaram os seguintes pedreiros : José Ferreira Guedes (pedreiro e foi quem construiu o telhado), Luiz Batista – Sobrinho de o Monsenhor Santos , Antônio , Nilso e Nôção , Um ano antes, fora comemorado o centenário da Paróquia de Capelinha, tendo o ponto máximo das comemorações coincidido com o dia da Padroeira 15 de Agosto – Assunção de Nossa Senhora. Os festejos do centenário foram organizados por Monsenhor Otacílio de Sena Queiroz, juntamente com a Comunidade: várias comemorações religiosas, alvorada, teatro e principalmente a coroação da padroeira por um coro de 100 moças da paróquia.

Durante o tempo em que Pe. Otacílio residiu em Capelinha, foram concluídas as obras de edificação da atual Matriz, com uma torre. A necessidade de reforma mais significativa verificou-se somente em 1984, quando houve troca do telhado, sob direção do Padre José Gabriel de Oliveira.

Após Monsenhor Otacílio, passaram por essa Paróquia os Padres Sebastião de Lima Borges, entre 1964 e 1971 (falecido) ; José Gonçalves de Souza, em 1972; Pedro Ulrich, de 1972 a 1983 (falecido) ; José Gabriel de Oliveira, de 1983 até início de 2007. Este último foi sagrado como Cônego. Passaram ainda pela Paróquia de Capelinha os Padres Jolly Puliprakalathil Tomas, de 1991 a 1996; Raimundo Carlos Pereira Silva, de 1996 a 1998; Darcy Almeida Rodrigues, de 1998 a 1999 , Padre Antônio Vargas (auxiliar paroquial), e atualmente o novo Vigário Cônego Ricardo Luiz empossado em 2007.

11-Uso Atual: Religioso

12- Descrição:

A Igreja de Nossa Senhora da Graça, projetada para ser vista de frente, define seu partido em duas seções: uma compreende a nave, com uma torre ao centro; a outra é integrada pela Capela-mor. A nave direciona o olhar do fiel ao que se assemelha a um arco-cruzeiro, separando a nave central do altar-mor. No eixo da composição, a torre sineira centra, compondo em galilé ou pórtico de entrada. A cobertura faz-se em duas águas, com telhas cerâmicas do tipo capa e bica. A fachada frontal é contornada de moldura acimalhada, bem como o restante desta, apresentando beiral também acimalhado. Encimando o vão de verga reta, de vidro, acima deste, encontram-se três vãos ocios, em que se destacam as janelas sineiras. O acesso se faz por uma porta, em verga de arco pleno, com duas folhas de ferro e vidro, com bandeira fixa de ferro e vidro, ladeada por vitrais, em verga de arco pleno, de ferro e vidro. Nas fachadas também existem vitrais, em verga de arco pleno, de ferro e vidro, que se abrem em sua parte inferior. A cobertura da torre central faz-se em folha de flandres, sendo coroada pela cruz em último plano superior. Dentre as imagens que se encontram no interior da igreja, destaca-se a da padroeira, Nossa Senhora da Graça. Suas dimensões aproximadas são 1,05 m de altura e diâmetro de 0,45 m em sua base. Nela predominam as cores azul e branco. A igreja mantém guardada à parte a primeira versão da mesma imagem, que, segundo relatos registrados no Livro do Tombo da Paróquia, foi introduzida na antiga Igreja Matriz no ano de 1828, em procissão solene e colocada no altar.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

14-Proteção Legal Proposta:	
Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal (x)	
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)	
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação:	
Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: Manutenção adequada e constante	
17Fatores de degradação: ação de intempéries.	
18-Medidas de conservação: Manutenção constante e adequada.	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma
	Intervenção de adequação: No ano de 1998, o Cônego José Gabriel de Oliveira acrescentou à nave duas portas, uma em cada fachada lateral. Teve, porém, o cuidado de manter o estilo das portas já existentes. A intervenção se deu pela necessidade de mais ágil e rápida evacuação dos fiéis, após as missas.
	Intervenção Descaracterizante: Nenhuma
20-Referências documentais: Machado, José Carlos – Livro Senhora da Graça da Capelinha, Arquivo da Escola Estadual Coronel Coelho e Entrevista com Cônego José Gabriel de Oliveira.	
21-Informações Complementares: São pouco contraditórias as fotos da antiga Igreja Matriz, de duas torres, cuja edificação iniciou-se em 1817 e a demolição em 1952.	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI - 10

1. Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3. Designação: Secretaria Municipal de Saúde

4. Endereço: Rua das Flores - 456 - Centro - Capelinha - MG

5. Propriedade: Prefeitura Municipal de Capelinha

6. Responsável: Secretaria Municipal de Saúde

7. Situação de Ocupação: Própria

8. Análise de entorno-situação e ambiência:

O entorno é desenhado por edificações unidas, de um e dois pavimentos, implantadas no alinhamento da rua. A Rua das Flores é um importante eixo viário de Capelinha, é asfaltada, arborizada apenas em parte e com dimensão para dois carros, sendo que em alguns trechos da área central ela se estreita bastante. As redes de energia elétrica e de telefonia são expostas externamente em postes de concreto. Não existem restrições ao tráfego de veículos nas imediações, apenas um redutor de velocidade (quebra-molas). As edificações formam um conjunto heterogêneo do ponto de vista tipológico e volumétrico. O passeio faz-se em alvenaria de tijolos e cimento. O imóvel em questão está implantado entre as edificações de nº 466 e 444, tendo como marco referencial a sede do Fórum da Comarca.

9- Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 25

Data: Março/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Construção edificada provavelmente do século XIX. Apesar de não se ter referências quanto ao seu possível edificador, sabe-se que um dos proprietários foi o primeiro farmacêutico de Capelinha, Raul Coelho da Silva, casado com Joana Martins Silva. Apartir de fontes orais os mestres de obra dessa época eram de Belo Horizonte, chamavam-se, Jacinto Lopes e seu Sobrinho Antônio Lopes. Afirmam as pessoas mais idosas de Capelinha que a primeira Capela improvisada pelo fundador da cidade, Manuel Luiz Pego, em pau-a-pique e coberta de capim, foi erguida nesse local. Essa casa também sediou a primeira Delegacia Regional de Segurança Pública, na década de 1980, sob direção do Delegado “João do Cachimbo”. Também na década de 1980, o imóvel foi sede da Casa da Cultura de Capelinha. Atualmente, pertence à Prefeitura Municipal, que o mantém como sede da Secretaria Municipal de Saúde.

11-Uso Atual: Institucional

12-Descrição:

A edificação mostra linhas arquitetônicas com afinidade ao ecletismo. Possui dois partidos, sendo o principal quadrado e o outro retangular, que se estende ao fundo. O sistema construtivo é todo em alvenaria autoportante de tijolos cerâmicos. A composição da fachada principal faz-se por quatro vãos de janelas com vedação em duas folhas, com enquadramento em madeira e vidro e bandeira fixa de vidro. A entrada de acesso se faz por uma das laterais, tendo um portão de ferro, azul e de duas folhas, que permite acesso à porta principal em corredor que se estende até aos fundos. A cobertura faz-se em quatro águas, em partido quadrado, com telhas cerâmicas industriais; no partido retangular, são duas águas, com telhas cerâmicas do tipo capa e bica; no corredor, a cobertura se faz com telhas de amianto. O quintal é separado por uma escadaria e muro em alvenaria de tijolos e cimento, onde se encontram plantações de milho. O piso não é original, em cimento e lajota vitrificada. Na fachada principal o beiral é simples.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: Apesar de estar em bom estado de conservação, o imóvel apresenta sujeiras e manchas generalizadas.

17- Fatores de degradação: Ação de intempéries e umidade.

18-Medidas de conservação: Manutenção relativamente adequada.

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma
	Intervenção de adequação: Nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: No partido quadrado, houve a substituição de telhas curvas por telhas cerâmicas industriais. A cobertura de telhado em amianto, no corredor, desfez a simetria da edificação.

20-Referências documentais: Secretaria Municipal de Saúde de Capelinha

21-Informações Complementares: S/R

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD: BI-11

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Escola Estadual Coronel Coelho

4.Endereço: Rua Governador Valadares - 57 – Centro

5.Propriedade: Pública

6.Responsável: Virgínia Maria Cordeiro Carvalho – Diretora

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Escola localizada numa região comercial da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada por edificações de um, dois e mais pavimentos. As vias de acesso são amplas, com dimensão para até três carros. A pavimentação é toda feita em bloquete. No entorno, verifica-se a presença de arborização. Como ocorre em praticamente toda a cidade, as redes de energia elétrica e de telefonia são aéreas e expostas em postes de concreto. O ponto referencial desse imóvel é a Praça do Povo, podendo ser vista da área central e do Bairro Piedade.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 32

Data: 03/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Em 01/02/1915, foi criado o Grupo Escolar Coronel Coelho para atender a população de Capelinha. O Decreto de criação é de número 3.850, de 01/02/1915. O grupo funcionava na Rua das Flores, onde atualmente se encontra edificado o Fórum da Comarca. O prédio atual, teve a sua edificação iniciada na década de 50, tendo passado por uma reforma em 1969. O mestre de obras Jacinto Lopes residente em Belo Horizonte e outros pedreiros cujo nomes são : José Ferreira Guedes , Luiz Batista , e serventes. Hoje, mantendo o nome de Escola Estadual Coronel Coelho, atende crianças de 7 a 11 anos, nos horários de 07:00 às 11:20 e de 12:30 às 16:50.

O Coronel Antonio Coelho da Silva, Patrono da primeira escola pública de Capelinha, aqui chegou vindo do sertão baiano. Casado com Dona Sinhá, tia do Dr. Juscelino Barbosa, adotou este por filho. A propósito, a escola recebeu o nome de Coronel Coelho por escolha do Dr. Juscelino Barbosa, que era Secretário de Finanças de Minas Gerais, no governo de Bueno Brandão, ocasião em que defendeu diversas melhorias para Capelinha, inclusive a construção do Grupo Escolar. Para reverenciar o pai adotivo, solicitou às autoridades municipais de Capelinha que atribuíssem à escola o nome do coronel. Segundo descrição do Dr. Juscelino Barbosa, “Coronel Coelho” conquistou, pelas suas raras qualidades de alma e coração, o lugar de chefe amado e respeitado em Capelinha. Todos o reverenciavam, o temiam e o acatavam, porque gozava de ótima reputação, era bem visto na comunidade e tornou-se chefe político, exercendo sua influência na cidade por muitos anos. O grupo escolar Coronel Coelho, o primeiro da cidade, teve como primeiro diretor o Professor Antonio Lago de Souza Junior. As primeiras professoras foram Hermínia Eponina da Silva e Antonina Araújo Ferreira. A primeira servente e porteira foi a senhora Honorina Paula Otoni. Desde a sua fundação, a Escola Estadual “Coronel Coelho” teve 19 diretores, sendo Antonio Lago o único homem a dirigir o Educandário. A diretora atual é a senhora Virginia Maria Cordeiro Carvalho.

11-Usos Atuais: Institucional

12-Descrição:

Edificação em estilo eclético, com volumetria desenvolvida em U. Implanta-se em terreno plano, com acesso acima do nível da rua. Edificado com a tipologia CARPE, apresenta volumetria composta de um pavimento. Sua estrutura é autônoma, em sistema de pilares e vigas de concreto, com vedação de alvenaria de tijolos. A cobertura é de duas águas, com telhas cerâmicas industriais, com beirais simples. A planta da escola é definida em um corredor de circulação em que todos os cômodos nele alinhados convergem para o pátio interno. A fachada é definida por dois volumes avançando sobre o volume central. A escola é cercada por muro de alvenaria de tijolos, revestido com chapisco e dotado de grades de ferro que percorrem todo o seu entorno, apresentando adornos geometrizados. Numa composição simétrica, os vãos de janelas são do tipo basculante. E os vãos das portas, em verga de nível, são de madeira.

Na ocasião em que foi edificado o antigo prédio da escola, seu projeto era um símbolo de arrojo, dadas as pequenas proporções da vila de Capelinha, que era a sede municipal e ainda não gozava sequer do foro de cidade, fato que ocorreu somente dez anos mais tarde. Aliás, tudo na cidade era começo e a própria edificação da escola que se iniciara em 1913 era condição essencial e requisito legal para que se instalasse a sede municipal. Quase cinquenta anos mais tarde, o antigo grupo escolar não apresentava condições de uso, pelo que se edificou o atual prédio.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

14-Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x) Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação: Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: Evidência de manutenção constante	
17- Fatores de degradação: Não há	
18-Medidas de conservação: Manutenção adequada.	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Repinturas
	Intervenção de adequação: Nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: Ocorreu em 1962, em toda a estrutura física da escola.

20-Referências documentais: Machado, José Carlos, Livro Senhora da Graça da Capelinha; recortes de jornais não identificados do Acervo da própria Escola e Trabalho de alunos da Escola no Resgate da história.	
21-Informações Complementares: Em 1962, a escola sofreu processo de reforma descaracterizante, nos telhados e fachadas.	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI -12

1. Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência de Família Soyer

4.Endereço: Rua Capitão Domingos Pimenta, 215 - Centro

5.Propriedade: José do Carmo Soyer

6.Responsável: Maria de Lurdes Andrade

7.Situação de Ocupação: Alugada

8. Análise de entorno-situação e ambiência:

A residência está implantada em ligeiro acive, destacando-se pela sua arquitetura e volumetria. Localiza-se em posição privilegiada, em ambiente de Praça Pública e da Igreja Matriz. A pavimentação da rua é original, em pedra tipo pé-de-moleque. A edificação pode ser vista de vários pontos da cidade. Nas imediações, as vias são parcialmente arborizadas e dotadas de redes de energia elétrica e telefônica aéreas, expostas em postes de concreto. Não há restrições ao tráfego de veículos nas adjacências.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 18

Data: 03/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A Construção foi edificada no final do século XIX pelo fazendeiro da região do Rio Urupuca (Água Boa - MG), Sr. Jose Martins Pereira de Andrade, para moradia de sua família, sendo sua esposa D. Ana Guedes de Souza. O construtor da obra é desconhecido. Por muito tempo foi alugada para residência de outros moradores e até mesmo para outros fins, inclusive a sede dos serviços de Correios e Telégrafos da cidade, cuja data não se pôde identificar; abrigou também a sede da Associação Guarda Mirim de Capelinha, em meados do ano 2000. Posteriormente, por herança, a filha única, Tereza Martins Almeida, residiu por longo tempo, casada com o Sr. Américo Celestino de Almeida, popularmente conhecido como Américo Baiano e que ali 04 filhos. Depois de viúva, D. Tereza vendeu para o atual proprietário, Sr. Jose do Carmo Soyer (Zezito), em 1972, por 04 mil cruzeiros. O senhor José do Carmo utilizou a casa para moradia juntamente com sua esposa, D. Maria Terezinha Soyer e seus filhos, além de interesse comercial (armazenagem de café). Zezito trabalhava com revendas de fumos, conduzidos em tropas de burros para a circunvizinhança de Capelinha, numa época de apogeu e fama do tabaco de Capelinha nos rincões mineiros. Posteriormente, o mesmo Zezito trabalhou com revenda de café na região até Curvelo. Nessa residência, a família Soyer promoveu muitas festas, dentre as quais a Festa do Divino Espírito Santo, em 1980. A casa era muito movimentada por visitas de parentes e amigos e invadida pelo barulho da Igreja Matriz, localizada ao lado, motivos pelos quais a família resolveu se mudar para outro ponto da cidade.

11-Uso Atual: Residencial

12-Descrição:

A edificação mostra tipologia ligada ao colonial mineiro. Apresentando partido retangular, está implantada sobre o alinhamento, acima do da via pública. Sua estrutura autônoma de madeira, com vedação em alvenaria; adobe e pau-a-pique. Seu revestimento é feito com reboco e pintura uniforme. Implantada num terreno de médio acento, mostra volumetria simples, definida por apenas um pavimento. A cobertura faz-se em quatro águas, com utilização de telhas cerâmicas do tipo capa e bica, com beiral em galbo. A fachada principal não apresenta ornamentações, destacando-se com simetria quatro vãos de janelas, de verga de nível, em madeira, de duas folhas, com bandeira fixa de madeira e vidro; um vão de porta, de verga de nível, de madeira, de duas folhas, com bandeira fixa de madeira e vidro. Na fachada lateral encontram-se outros quatro vãos de janelas com esquadrias de madeira e vedação de vidro, também de bandeira fixa, com enquadramento de madeira e vedação em vidro. A entrada principal faz-se através de escada em alvenaria, com guarda-corpo de ferro.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom () Regular (x) Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: Apresenta desgastes no reboco, trincas nas paredes e infiltrações por intempéries.

17 - Fatores de degradação: Falta de manutenção e ação de intempéries.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

18-Medidas de conservação: Manutenção constante e adequada.	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma.
	Intervenção de adequação: Nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: Substituição da escada de acesso, na fachada frontal, que era em madeira, por alvenaria de cimento e ferro.

20- Referências documentais: Entrevista com Ceres Soyer e sua Mãe D. Maria Terezinha Soyer.

21-Informações Complementares: S/R

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI - 13

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência do Dr.Joaquim Alves Vieira

4.Endereço: Rua Capitão Clementino, 104 – Centro

5.Propriedade: Dr.Joaquim Alves Vieira

6.Responsável: Dr.Joaquim Alves Vieira

7.Situação de Ocupação: Desocupado

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos, em estilo eclético. As ruas do entorno são asfaltada, sem arborização e com redes de energia elétrica e de telefonia expostas. Não existem restrições de tráfego nas imediações. A edificação pode ser avistada de vários pontos da cidade. Encontra-se localizada não muito distante do complexo arquitetônico da Igreja Matriz.

9.Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 24

Data: Abril/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A casa foi construída por volta de 1900, com finalidade de moradia e comércio de Joaquim Alves Vieira e sua esposa Rosa de Sena Otoni. O construtor é desconhecido. A casa comercial consistia de um armazinho, sendo que os produtos eram trazidos de Belo Horizonte. Posteriormente, tendo a filha Anita se especializado em costura, em Diamantina, passou esta a costurar peças de vestuários para vendas.

Nesse imóvel nasceram todos os atuais representantes da família Vieira Otoni, uma das mais tradicionais de Capelinha e Região. Rosa de Sena Otoni e Joaquim Alves Vieira casaram-se em 20/01/1920 e tiveram 12 filhos, Lília Vieira, Anita Otoni Vieira, Dr. Fabiano Otoni Vieira, Cláudio Antônio Vieira, Rita Otoni Vieira (falecida), Dr. Joaquim Otoni Vieira, Brígida Otoni Vieira, Aparecida Otoni Vieira, Vicente Otoni Vieira, Mônica Otoni Vieira, Geralda Otoni Vieira, Judhit Otoni Vieira. O casal será sempre lembrado pelo seu empenho e solidariedade em prol de Capelinha.

Esse casarão foi marco de muitas histórias para a família, que promoveu muitas festas, como bodas de ouro do casal em 1970, e outros momentos em que acolhia sempre os membros da família residentes em outras cidades. Foi por influência política de Joaquim Vieira que essa residência recebeu visitas de grande importância, com destaque para o antigo candidato à Presidência da República e Governador do estado de São Paulo Ademar de Barros. Sempre foi de propriedade da família e, após o falecimento dos pais, foi deixado como herança para os filhos. Atualmente, o imóvel está sob a responsabilidade do advogado Dr. Joaquim Alves Vieira.

11-Uso Atual: Residencial / Comercial

12-Descrição:

Edificação com influência do Colonial Mineiro. Apresenta partido retangular. Está implantada em terreno de média declividade, no alinhamento da via pública, mostrando volumetria de um pavimento. Seu sistema construtivo foi executado em alvenaria e adobe, com revestimento em reboco. A cobertura se faz em quatro águas, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica, com beiral em galbo. A composição da fachada frontal se faz através de cinco vãos de portas, de verga de nível, de madeira, de duas folhas, com bandeira de madeira e vedação em vidro. A fachada lateral apresenta-se com um alpendre, protegido com guarda-corpo em quatro pilastras de alvenaria; são cinco as portas, de verga de nível, de duas folhas, de madeira, bandeira fixa de madeira, com vedação em vidro; na mesma fachada frontal, abrem-se três vãos de janelas, com enquadramento de madeira e vidro, de duas folhas; ainda na parte inferior, existe um vão que serve de garagem, com portão de ferro. O revestimento do reboco mostra diferenciação de cores nos vãos e no barrado. Toda a fachada é simples e simétrica.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()

Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)

Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: Manutenção adequada.

17 - Fatores de degradação: Falta de uso.

18-Medidas de conservação: A edificação deveria receber um uso para conservação da integridade de sua arquitetura.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma
	Intervenção de adequação: Nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: Nenhuma
20-Referências documentais: Martins, Maria Imaculada Vieira - Livro “Memória de uma Rosa” e entrevista com Dr. Joaquim Alves Vieira.	
21-Informações Complementares: S/R	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.BI -14

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Hospital Municipal São Vicente de Paulo

4.Endereço: Avenida JK, nº 221

5.Propriedade: Prefeitura Municipal de Capelinha

6.Responsável: Prefeitura Municipal de Capelinha

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

A edificação encontra-se implantada em um dos topos mais altos da cidade e acima do nível das ruas. A fachada principal é voltada para a nucleação urbana da cidade, o que lhe faculta avistar todo o contexto urbano. Sua vizinhança é permeada por grandes espaços vazios, proporcionando tendência ao adensamento. A avenida que lhe dá acesso possui dimensão para três carros e a paisagem em seu entorno é arborizada, com tratamento paisagístico que complementa e favorece o ambiente do nosocômio.

9.Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 32

Data: Abril/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A construção do Hospital de Capelinha iniciou-se em meados da década de 50, pelo então Prefeito José Carlos Ribeiro (Zezito), em parceria com a Sociedade São Vicente de Paulo, incluindo doações da população. Teve como mestre de obras Jacinto Lopes que residia em Belo Horizonte, e o pedreiro – construtor José Ferreira Guedes, Luiz Batista e outros serventes. O objetivo dessa iniciativa era atender o município e região com saúde pública e, não obstante, suas obras ficaram paralisadas por um longo período, de tal sorte que a sua conclusão aconteceu somente em 1967, pela atuação do ex-prefeito Newton Ribeiro. Os primeiros médicos que atenderam no Hospital foram os doutores Fernando, Genésio, Cesário, um médico boliviano, cujo nome não se lembra e Karin. Nessa época, o senhor Heraldo Pimenta de Figueiredo era o provedor do Hospital. Consta também que a obra de edificação recebeu recursos do Governo do Estado de Minas Gerais, mediante o encampamento do projeto por uma entidade sem fins lucrativos que foi a Sociedade de São Vicente de Paulo. Assim, após a conclusão das obras, entrando o hospital em funcionamento, recebeu o nome de Hospital São Vicente de Paulo. Somente na década de 1980 é que essa instituição foi encampada pelo município de Capelinha, passando a se intitular Hospital Municipal São Vicente de Paulo. A luta das autoridades municipais atualmente é pela transformação do nosocômio em um hospital regional, no que depende de apoio logístico e financeiro da instância estadual de governo.

11-Uso Atual: Institucional

12-Descrição:

Edificação com influências ligadas ao protomodernismo. Desenvolve-se em partido retangular, mostrando pela lateral direita formato convexo. O sistema construtivo foi feito em concreto armado e vedação de tijolos cerâmicos. A cobertura da parte principal fez-se em quatro águas, com telhas francesas. Ainda à cobertura, esta apresenta distribuição simétrica e a frente da platibanda mostra-se retilínea, com elementos geometrizados no bloco principal da entrada e por toda extensão do partido. O bloco principal apresenta laje impermeabilizada por toda extensão do partido. A entrada faz-se através de uma plataforma de alvenaria e cimento. Os vãos de janelas que compõem as fachadas da edificação são do tipo basculante. Os vãos da porta principal apresentam enquadramento de ferro e vedação de vidro em duas folhas, com bandeira fixa. Os fundos são compostos de mais três alas, com cobertura de duas águas em telha cerâmica industrial. Também nos fundos foi edificada uma capela, de apenas um bloco, com cobertura em duas águas, com telhas cerâmicas industriais; seu vão de porta frontal com enquadramento de ferro e vedação de vidro em duas folhas, com bandeira fixa; em suas fachadas laterais há três vãos de janelas, com enquadramento de ferro e vedação em vidro. O piso interno da edificação foi executado em cerâmica vitrificada.

Qualquer descrição que se fizer desse nosocômio será provisória, já que ele sofre freqüentes intervenções de ampliação e adequação.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: Manutenção adequada.

17-Fatores de degradação: Não há

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

18-Medidas de conservação: Seria conveniente que o hospital acompanhasse e mantivesse a integridade da sua arquitetura. Todavia, são pragmáticas e indispensáveis as constantes intervenções de ampliação e adequação.

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: Nenhuma
	Intervenção de adequação: A última intervenção de adequação promovida consistiu na edificação de bloco suplementar, à esquerda do prédio, onde se implantaram os serviços de triagem e ambulatório. Na mesma ocasião, foi edificada a Capela.
	Intervenção Descaracterizante : Nenhuma

20-Referências documentais: Jornal, cujo nome não foi identificado, que tinha como manchete os dizeres “Flash Histórico” e o livro Senhora da Graça da Capelinha, de autoria do professor José Carlos Machado.

21-Informações Complementares: Encontra-se na placa de inauguração o seguinte:”Hospital São Vicente de Paula,obra realizada na gestão do prefeito Newton Ribeiro com a colaboração da Egrégia Câmara Municipal, inaugurada em 10 de Junho de 1970.

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI -15

1.Município: Capelinha

2.Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência e Comércio

4.Endereço: Rua das Flores, 706 - Centro com Rua Coronel Jacinto Ribeiro

5.Propriedade: Geralda Mariana Gomes

6.Responsável: Geralda Mariana Gomes

7.Situação de Ocupação: alugada

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos, com predominância de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade, asfaltada, em bom estado de conservação, dimensões para dois carros, ainda que apresente pontos de estreitamento. É desprovida de arborização, possui saneamento básico, redes de iluminação e de telefonia expostas. O passeio é feito em cimento, com passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacentes, de um e outro lados da rua. A construção que estamos descrevendo faz esquina com a rua Coronel Jacinto Ribeiro, que possui calçamento em pedra do tipo pé-de-moleque e tem as mesmas características e equipamentos urbanísticos da rua Das Flores. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. O bem patrimonial em questão tem como marcos referenciais o "Chalet Fim do Século", o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal.

A edificação pode ser vista de vários pontos da cidade. Dela se avista a Igreja Matriz, o Complexo de São Vicente de Paulo e grande parte do lado sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à sanha de renovação urbana verificável ora na vaidade das famílias, ora nas exigências de ampliação do comércio.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 36

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Por volta de 1940, Capelinha estava sob a Gestão do Prefeito Jacinto Jose Ribeiro, em franco desenvolvimento, com obras de infra-estrutura geral. Nesta época, o Sr Geraldo Fernandes de Andrade, vulgo Geraldo Bonito, mandou construir um sobrado de estilo colonial, que abrigava sua residência, hotel e casa comercial. Teve como construtor o senhor Joaquim Cordeiro. Ao emigrar-se de Capelinha, na década de 1980, Geraldo Bonito vendeu a edificação para o Sr. Sidnei Cordeiro de Oliveira e este, posteriormente, a vendeu para Geralda Mariana, que ainda hoje mantém a sua posse.

A edificação, apesar das descaracterizações sofridas na parte inferior, mantém o seu estilo original e assume uma grande importância no complexo histórico da tradicional Rua Das Flores. Sempre foi e ainda é, ao mesmo tempo, residência, casa comercial e hotel, e cartório “Aranãs”. Consta que, na década de 1960, o sonho das moças que freqüentavam o “footing” da Rua das Flores era subir ao segundo pavimento desse prédio, onde ficavam os quartos do hotel e, de lá, observarem o movimento da rua.

11-Uso Atual: Comercial / Hotelaria

12-Descrição:

A edificação possui influências do colonial, apresentando partido retangular. Está implantada em terreno plano, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é composta de dois pavimentos, de sistema construtivo em adobe e tijolo, revestido com reboco. A cobertura estende-se por quatro águas, com beiral em galbo, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A fachada superior frontal apresenta cinco vãos de janelas simétricas, de madeira e com vidro. A fachada superior lateral possui três vãos de janelas simétricas, de madeira e com vidro. A fachada frontal inferior, bastante descaracterizada, possui dois vãos de janelas tipo basculante e dois vãos de janelas metálicas e com vidro. A fachada lateral inferior apresenta dois vãos de janelas tipo basculante. As duas fachadas inferiores têm barrado de cerâmica branca e vermelha. O acesso ao segundo pavimento se dá por uma escada externa do lado esquerdo, construída em alvenaria e cimento.

13-Proteção Legal existente: nenhum

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: A edificação mantém sua integridade estética, com algumas descaracterizações no primeiro pavimento: substituição das antigas janelas e portas de madeira por vãos de enquadramento metálico, substituição do piso em assoalho por cerâmica vitrificada. A edificação não apresenta grandes problemas de ordem física.

17 - Fatores de degradação: ação de intempéries

18-Medidas de conservação: manutenção adequada

Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma

Intervenção de adequação: nenhuma

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

19-Intervenções:	Intervenção Descaracterização: descaracterização das janelas, portas e barrado no primeiro pavimento.
20-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: entrevistas com Maria Olímpia Martins de Almeida e Valmira Aparecida Martins de Almeida.	
21-Informações Complementares: S/R	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-16

1.Município: Capelinha

2.Distrito/ Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 663 – Centro

5.Propriedade: Antônio dos Santos Filho

6.Responsável: Antônio dos Santos Filho

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Frente: Rua Antônio Paulino Ribeiro

Fundos: Quintal com horta e galinheiro que se estendem até o Córrego Areão.

Esquerda: Cômodo alugado pela Sra. Elaine (Casa de Retalhos) e residência de Tomás Gonzaga.

Direita: Residência antiga da família Sampaio

Vista: Parte do Bairro Piedade

A edificação tem como ponto referencial o “Chalet do Fim do Século”. Seu passeio foi construído em cimento, estando o imóvel em excelente estado de conservação, sem rampas e sem escadas. Esse trecho da Rua das Flores é asfaltado, com topografia plana e dimensão suficiente para dois carros, com rede de esgoto, água tratada, iluminação pública, telefone, com edificações de um dois e mais pavimentos. Está presente o risco de substituição dos imóveis, devido à necessidade de renovação urbana e pela pressão das atividades comerciais e residenciais.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 33

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:	
A construção foi erguida em 1941 por Antonio Victor dos Santos (falecido em 2006) e sua esposa, Maria Vicentina Losana, onde reside até hoje. A edificação conjuga as finalidades de residência e comércio. Sem sofrer nenhuma modificação significativa, a construção mantém sua integridade que se aproxima do estilo Art-Decco, de grande importância no complexo histórico da Rua das Flores. A casa – edificação foi construída por José Lucinda vindo de Minas Novas , inclusive conforme fontes orais era mestre frentista (fazia detalhes nas frentes das casas com mínimos detalhes).Esta residência foi palco de muitas festas familiares e sociais, serenatas e acolhimentos de ilustres viajantes no passado.	
11-Uso Atual: residencial e comercial	
12-Descrição:	
Edificação em estilo Art-Decco, apresentando partido retangular. Está implantada em terreno plano, no alinhamento da via pública. Possui volumetria simples, de um pavimento. Seu sistema construtivo foi executado em adobe, revestido com reboco. Fez-se a cobertura em quatro águas, com telhas curvas e cerâmicas do tipo capa e bica. A fachada frontal é composta por vão de uma saleta, que por sua vez possui um vão de porta e dois vãos de janelas; à sua direita verificam-se mais três vãos de portas simétricas. Todas as portas e janelas são em madeira de duas folhas.	
13-Proteção Legal existente: nenhuma	
14-Proteção Legal Proposta:	
Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()	
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)	
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação:	
Excelente (x) Bom () Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação:	
a edificação mantém sua originalidade estética, formal, física e construtiva.	
17 - Fatores de degradação: nenhum	
18-Medidas de conservação: passa por manutenção permanente	
19- Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: nenhuma
20-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: entrevistas com o Sr. Antônio dos Santos Filho e Maria Vicentina	
21-Informações Complementares: S/R	
22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-17

1.Município: Capelinha

2.Distrito/ Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 745 – Centro

5.Propriedade: Sebastiana Cordeiro Ferreira

6.Responsável: Juraci Ferreira / Nimeracy Ferreira

7.Situação de Ocupação: outros

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um e dois pavimentos com a presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade, asfaltada, em bom estado de conservação, com dimensões para dois carros, desprovida de arborização, com saneamento básico, iluminação e telefone. Não há restrições ao tráfego de veículos nas imediações. O passeio foi feito em cimento, com passagem para um pedestre, estendendo-se pela construção adjacente. As edificações vizinhas apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. Esse bem patrimonial tem como marcos referenciais o “Chalet Fim do Século”, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. A residência pode ser vista de vários pontos da cidade e dela se avista grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à necessidade de renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 01

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:	
A casa foi construída por volta de 1910 por Augusto Paulista que Segundo fontes orais era um homem muito sistemático que gostava de trabalhar sozinho, foi edificada com a finalidade de residência do escrivo e músico Flamínio Ferreira e sua esposa, Dona Sebastiana Cordeiro Ferreira. Hoje, é propriedade dos herdeiros: Sr. Juracy Ferreira e Sr. Nimercy Ferreira. A edificação faz parte do complexo histórico da Rua das Flores. Flamínio faleceu bastante idoso, na década de 1980 e, como se manteve ativo em seu serviço de escrivo de cartório, grande parte das pessoas da cidade nascidas anteriormente à década de 1980 foram registradas civilmente por ele.	
11-Uso Atual: residencial	
12-Descrição: Trata-se de uma edificação eclética, que apresenta partido retangular, estando implantada em terreno em plano, no alinhamento da via pública e um pouco acima do nível da rua. Sua volumetria é simples e consistente de um pavimento. Seu sistema construtivo apresenta adobe revestido com reboco. A cobertura se faz em três águas, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A ligação do imóvel com a rua é direta. A fachada frontal é simétrica, composta por dois vãos de janelas metálicas com vedação em vidro e um vão de porta em madeira, de uma folha. O barrado é de pedra.	
13-Proteção Legal existente: nenhuma	
14-Proteção Legal Proposta:	
Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()	
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)	
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação:	
Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: pintura e portas desgastadas.	
17- Fatores de degradação: ação de intempéries	
18-Medidas de conservação: manutenção adequada	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção descaracterizante: substituição das janelas originalmente construídas em madeira por basculantes de metal com vedação em vidro.
20-Referências documentais/ bibliográficas/entrevistas: entrevistas com a Sra. Iara Ferreira e Sebastiana Cordeiro, arquivos da Casa da Cultura de Capelinha	
21-Informações Complementares: O Sr. Flamínio faleceu em 1988 e sua esposa, a Sra. Sebastiana, faleceu em dezembro de 2004, oito meses após sua entrevista para este memorial descritivo, com 94 anos. Seu filho mais velho tem 76 anos e o caçula é o Sr. Ninercy.	
22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-18

1.Município: Capelinha

2.Distrito/Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 731 – Centro

5.Propriedade: Maria Cordeiro

6.Responsável: Maria Cordeiro

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade, com asfalto em bom estado de conservação e dimensões para dois carros; é desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio em cimento, com passagem para um pedestre, estende-se pelas construções adjacentes de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. O imóvel de que ora nos ocupamos tem como marcos referenciais: o “Chalet Fim do Século”, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser vista de vários pontos da cidade; e dela se avista a Igreja Matriz, o Complexo de São Vicente de Paulo e grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão pela renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 36 A

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO: Esta residência foi construída por volta de 1920, quando Capelinha se preparava para instalação do foro da cidade. Segundo fontes orais os construtores dessa época eram Antônio XXI, Joquim Cordeiro, João de Quadro, tendo a possibilidade de esta construção ter passado pelas mãos de um desses. Tinha como finalidade residência e casa comercial. Apesar de seu abandono e péssimo estado de conservação, tem sua importância no complexo arquitetônico da Rua das Flores, que retrata um período histórico, econômico e cultural de Capelinha. O local foi residência e comércio de Dona Candinha, de Dona Maria Cordeiro Pires, do Sr. Matheus Gomes Libório e também do Sr. Avenir Andrade Libório. Na década de 1980, abrigou também a casa da Cultura de Capelinha.	
11-Uso Atual: comercial	
12-Descrição: Trata-se de uma edificação com influência do colonial mineiro. Apresenta partido retangular, implantado em terreno plano, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é composta de dois pavimentos. Seu sistema construtivo repousa em adobe, revestido com reboco. Sua cobertura tem vertentes em quatro águas, com beiral em galbo, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A fachada frontal superior contém dois vãos de janelas de madeira, com vidro, de duas folhas. A fachada frontal inferior possui barrados de pedras, com dois vãos de janelas em madeira, com vidro, de duas folhas. Ainda na fachada frontal inferior, uma porta de madeira de uma folha, permite a ligação direta com a rua. O acesso ao segundo pavimento se dá através de uma escada interna, de madeira.	
13-Proteção Legal existente: nenhuma	
14-Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x) Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação: Excelente () Bom () Regular (x) Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: a edificação apresenta vários problemas de ordem estrutural e física, como paredes trincadas, telhado danificado, reboco caído, pintura desgastada, etc.	
17 - Fatores de degradação: ação de intempéries, cupins, pingueiras.	
18-Medidas de conservação: manutenção adequada	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma Intervenção de adequação: nenhuma Intervenção: nenhuma
20-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: entrevista com Sra. Maria Cordeiro	
21-Informações Complementares: S/R	
22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-19

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua Das Flores, 519 – Centro

5.Propriedade: Maria do Rosário Ferreira

6.Responsável: Maria do Rosário Ferreira

7.Situação de Ocupação: própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade, com asfalto em bom estado de conservação e dimensões para dois carros, desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, dá passagem para um pedestre, estende-se pelas construções adjacentes de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. Esse bem patrimonial tem como marcos referenciais o “Chalet Fim do Século” e o prédio dos Correios. Pode ser visto de vários pontos da cidade; e dele se avista a Igreja Matriz e grande parte dos lados sul e leste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão pela renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 22

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Essa residência foi construída em 1900, quando Capelinha ainda era parte integrante da comarca de Minas Novas, por encomenda do Sr. Sebastião da Luz, com a finalidade de ser sua própria residência. O construtor é desconhecido. Sebastião foi tido como um dos homens mais ricos da época e também muito caridoso. Juntamente com seu filho, Antonio da Luz, construíam casas e doavam aos pobres. Foi deixada como herança para sua filha, dona Vininha, que a vendeu, em 1960, ao Sr. Cezar Ferreira da Cruz (falecido em 1997, com 100 anos) e sua esposa Flor de Maio (falecida em 1994, também com idade avançada).

O Sr. César era pedreiro e músico. Foi ele quem construiu a primeira rede de água da cidade. Hoje, o imóvel em que outrora ele residiu é residência de sua filha, Sra. Maria do Rosário. O telhado tradicional foi substituído, devido ao ataque de cupins. No início da década de 1960, as grandes portas frontais foram substituídas por janelas de madeira que, por sua vez, foram trocadas por madeira com vidro. Faz parte do Complexo Histórico e Arquitetônico da Rua Das Flores.

11-Uso Atual: residencial

12-Descrição:

Edificação com marcantes influências do colonial, apresentando partido retangular, implantado em terreno plano, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é simples, de um pavimento. Seu sistema construtivo se fez em adobe e taipa, revestido com reboco. A cobertura estende-se em quatro águas, com telhas de cerâmica industrial, em substituição às de cerâmica tradicional, o que descaracterizou esse bem. A composição da fachada frontal é simétrica, com cinco vãos de janelas em madeira, com vedação de vidro, em duas folhas. A ligação com a rua se faz pela lateral direita, através de uma porta de madeira em uma folha, com vidro em sua parte superior. A Fachada frontal apresenta barrado de chapisco.

13-Proteção Legal existente: nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: pintura desgastada.

17 - Fatores de degradação: ações de intempéries

18-Medidas de conservação: manutenção adequada

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: substituição do telhado

20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: entrevista com familiares do Sr. César Ferreira, inclusive a atual moradora, Sra. Maria do Rosário Ferreira

21-Informações Complementares: S/R

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 20

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência e Comércio

4.Endereço: Rua das Flores, 764 Centro

5.Propriedade: Herilane Gonçalves Carvalho

6.Responsável: Herilane Gonçalves Carvalho

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos bem como pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana com pequena declividade, com asfalto em bom estado de conservação e dimensões para dois carros; é desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone; nela não existem restrições ao tráfego de veículos; o passeio foi feito em cimento, com passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacente, de um lado e outro da rua. Em frente à construção está a Av. Clovis Pimenta que tem as mesmas características e equipamentos urbanos da rua Das Flores. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. Esse bem patrimonial tem como marcos referenciais o Chalet Fim do Século, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser visto de vários pontos da cidade e dele se avista a Igreja Matriz, o Complexo de São Vicente de Paulo e grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão por renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº.: 02

Negativo nº.: 03

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A edificação foi construída por volta de 1925, pelo Sr. Onácio, a pedido do Tabelião Juarez Barbosa, com a finalidade de servir como sua residência e comércio. Aliás, o modelo da construção é típico da década de 1920, no tocante a residências pertencentes a famílias de comerciantes, ordinariamente um sobrado, cujo pavimento superior era utilizado para residência e o pavimento térreo como loja comercial. Ali se instalou uma das primeiras lojas de tecido e o primeiro cartório de registro de imóveis da cidade. No contexto local, tem sua importância, por fazer parte do complexo histórico e arquitetônico da Rua das Flores. O Sr. Juarez Barbosa deixou a construção como herança para sua filha dona Nilza Barbosa, que recentemente a vendeu para Herilane Gonçalves Carvalho.

11-Uso Atual: residencial e comercial

12-Descrição:

É uma edificação que apresenta influências do estilo colonial, com partido retangular, implantada em terreno com aclive, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é composta de dois pavimentos. Seu sistema construtivo assenta-se em adobe e tijolo com revestimento em reboco. A cobertura estende-se por quatro águas, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A fachada frontal superior contém quatro vãos de janelas simétricas, de madeira, com vidro. A fachada frontal inferior possui dois vãos de janelas tipo basculante e uma porta metálica, com vidro. À esquerda da edificação, há um alpendre, que tem na parte inferior uma porta de madeira e que dá acesso a um porão. No pavimento superior, existe uma porta de madeira, com vidro, que permite ligação com a rua, através de uma escada.

13-Proteção Legal existente: nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: O piso e o forro encontram-se desgastados

17 - Fatores de degradação: ações de intempéries.

18-Medidas de conservação: Manutenção adequada no piso e forro

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: as janelas e as portas do primeiro pavimento, originalmente feitas de madeira, foram substituída por outras do tipo basculante.

20-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: entrevista com a Sra Gilda Maria Barbosa.

21-Informações Complementares

Em outubro de 2005, o esposo da proprietária do sobrado, Sr. Helvécio, esteve na Prefeitura Municipal de Capelinha, solicitando autorização para demolir o imóvel. O Secretário Municipal de Administração e Finanças, Dr. Nicodemos Evaristo Cordeiro consultou verbalmente a Assessoria Municipal de Comunicação e Imprensa sobre tal pedido. O Assessor, Prof. José Carlos Machado, que também era Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, respondeu à consulta, por ofício, informando que o pedido do Sr. Helvécio para demolição de um imóvel já inventariado como passível de tombamento seria encaminhado para deliberação do Conselho. No dia seguinte, talvez temeroso de que o Conselho Municipal de Patrimônio

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

Cultural pudesse restringir ou mesmo embargar intervenções no sobrado, o Sr. Helvécio contratou alguns operários e, em poucas horas, demoliu parcialmente o imóvel, sem possibilidade de restauro.

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI - 21

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação:Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 996 – Centro

5.Propriedade: Manoel Chaves Dias

6.Responsável: Manoel Chaves Dias

7.Situação de Ocupação: Alugada

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos bem como pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana com pequena declividade, com asfalto em bom estado de conservação e dimensões para dois carros; é desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone; nela não existem restrições ao tráfego de veículos; o passeio foi feito em cimento, com passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacente, de um lado e outro da rua.

As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. Esse bem patrimonial tem como marcos referenciais o Chalet Fim do Século, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser visto de vários pontos da cidade e dele se avista grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão por renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 08

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Esta edificação foi construída por volta de 1925, pelo senhor Aristides Cordeiro, com a finalidade de servir de Residência do Sr. Artur Gonçalves Pires. Através de fontes orais o mestre de obras da época em Capelinha era Joaquim Português sendo possível sua orientação nessa construção. Nesta ocasião, a sede municipal de Capelinha acabara de receber foro de cidade. Foi posteriormente residência de Augusto Gomes da Rocha. Há mais de vinte anos é propriedade do Sr. Manuel Chaves Dias. O imóvel integra o complexo histórico e arquitetônico da Rua Das Flores. Embora não tenha sido colhida qualquer informação acerca de ter o imóvel abrigado casa comercial, a edificação em análise é o típico modelo de construção da década de 1920, no tocante a residências pertencentes a famílias de comerciantes, ordinariamente um sobrado, cujo pavimento superior era utilizado para residência e o pavimento térreo como loja comercial, conforme descrições já feitas para outros bens patrimoniais constantes deste inventário.

11-Uso Atual: residencial

12-Descrição:

Trata-se de uma edificação com influência do estilo colonial, apresentando partido retangular, implantada em terreno com alicive, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é composta de dois pavimentos. Seu sistema construtivo foi executado em adobe e tijolos, revestidos em reboco. A cobertura se faz em quatro águas, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A fachada frontal superior possui quatro vãos de janelas em madeira, de uma folha e, no primeiro pavimento, um vão de janela tipo basculante, uma porta em madeira, de uma folha, e um portão de treliça em madeira, de duas folhas. A fachada lateral possui três vãos de janelas, de duas folhas, e uma porta em madeira, com uma folha, através da qual se dá a ligação com a rua.

13-Proteção Legal existente: nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom () Regular (x) Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: paredes trincadas, piso, portas e janelas danificados.

17 - Fatores de degradação: ação de intempéries, cupim, enxurrada na parte superior do terreno.

18-Medidas de conservação: manutenção da pintura, reforma no piso, janelas e portas e desvio da enxurrada.

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: A janela do porão, que originalmente era feita em madeira, foi substituída outra de enquadramento metálico.

20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: Sr. Manuel Chaves Dias

21-Informações Complementares: S/R

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 22

1.Município: Capelinha

2. Distrito / povoado : Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 867 – Centro

5.Propriedade: Senhor Eli Gonçalves Ferreira

6.Responsável: Senhor Eli Gonçalves Ferreira

7.Situação de Ocupação: Alugada

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos bem como pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana com pequena declividade, com asfalto em bom estado de conservação e dimensões para dois carros; é desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone; nela não existem restrições ao tráfego de veículos; o passeio foi feito em cimento, com passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacente, de um lado e outro da rua.

As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. Esse bem patrimonial tem como marcos referenciais o Chalet Fim do Século, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser visto de vários pontos da cidade e dele se avista grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão por renovação urbana. A construção faz esquina com a Av. Geraldo Prisco, que tem as mesmas características e equipamentos urbanos da rua Das Flores.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 05

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO: A edificação foi construída em 1915, dois anos após a instalação do município de Capelinha, cuja sede não gozava ainda do foro de cidade .O construtor é desconhecido . Tinha como finalidade residência e casa comercial do Sr. Geraldo Gonçalves Sena e sua esposa, Sra. Eufolozina Ferreira Abreu. Hoje, o imóvel é propriedade do herdeiro Eli Gonçalves Ferreira. As portas outrora existentes e de acesso à casa comercial foram substituídas por janelas. Não obstante, a senhora Eufolozina, quando ainda era viva, praticava o comércio de frutas como laranjas e bananas. A edificação integra o complexo arquitetônico e histórico da Rua das Flores.	
11-Uso Atual: residencial	
12-Descrição: A edificação possui evidentes influências do estilo colonial, apresentando partido retangular, implantada em terreno com declive, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é simples, de um só pavimento. O sistema construtivo fez-se em pau-a-pique, revestido com reboco e caiação. A cobertura se faz em duas águas, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A cumeeira é paralela à rua Das Flores. A composição da fachada frontal se faz através de quatro vãos de janelas em madeira, de uma folha, e uma porta em madeira, dividida ao meio, através da qual se dá a ligação direta com a rua. A fachada lateral possui quatro vãos de janelas de madeira, de uma folha e duas portas em madeira, de uma folha. A fachada frontal é simples, com barrado de cimento.	
13-Proteção Legal existente: nenhuma	
14-Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x) Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação: Excelente () Bom () Regular (x) Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: as paredes encontram-se trincadas, o forro e o piso estão danificados.	
17 - Fatores de degradação: ações de intempéries e cupim.	
18-Medidas de conservação: manutenção adequada	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: nenhuma
20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: entrevista com o Sr. Wilson Coelho e Eli Gonçalves Ferreira	
21-Informações Complementares: S/R	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 23

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência de Maria Aparecida dos Santos

4.Endereço: Rua das Flores, 897 – Centro

5.Propriedade: Maria Aparecida dos Santos

6.Responsável: Maria Aparecida dos Santos

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade em alguns trechos, asfaltada, em bom estado de conservação e dimensões para dois carros. É desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, permite a passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacentes, de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. O bem em questão tem como marcos referenciais o “Chalet Fim do Século”, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser vista do bairro Piedade, e dela se avista a Igreja Matriz e grande parte dos lados leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão especialmente do comércio pela renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 06

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Essa casa foi edificada por volta de 1955 , um dos construtores mais conhecido da época era o Sr. Joaquim Cordeiro e conforme fontes orais há indícios de seu trabalho nesta, com finalidade residencial, ocasião em que as construções em Capelinha sofriam nítida influência do período pós-guerra, marcado pela ampla utilização de materiais como o cimento, o ferro e o vidro. Contrariamente a essa tendência, a edificação que ora descrevemos utilizou materiais consagrados pela tradição de décadas passadas. Foi residência da Professora Helânia Araújo Ferreira e atualmente é residência também da professora Dona Maria Aparecida dos Santos. O imóvel é parte integrante do complexo arquitetônico e histórico da Rua das Flores.

11-Uso Atual: residencial

12-Descrição:

Edificação com influência do estilo colonial, apresentando partido retangular, implantada em terreno plano, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é simples, consistindo de apenas um pavimento. Seu sistema construtivo utiliza adobe e tijolo, revestidos com reboco. A cobertura é do tipo quatro águas, com telhas industriais em substituição às de cerâmica tradicional, o que certamente descaracteriza o bem. A fachada frontal é simétrica, possuindo três vãos de janelas e dois vãos de portas e, à direita, uma porta, que dá acesso ao quintal, todos em madeira, de uma folha.

13-Proteção Legal existente: nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de Conservação: a construção mantém a sua integridade estrutural, ainda que tenha sofrido as intervenções aqui descritas.

17 - Fatores de degradação: ação de intempéries.

18-Medidas de conservação: Manutenção adequada

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: O telhado tradicional foi substituído com a utilização de novo travamento de madeira e substituição das telhas originais de cerâmica convencional por cerâmica industrial.

20-Referências documentais/ bibliográficas/ entrevistas: entrevistas com Maria Aparecida Ferreira Santos

21-Informações Complementares: a casa possui um quadro que veio de Couto de Magalhães de Minas, tendo como título “A Fuga de Nossa Senhora”, com idade de aproximadamente 100 anos e também um presépio com idade calculada em cem anos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 24

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 755 – Centro

5.Propriedade: Sebastião Cordeiro Ferreira

6.Responsável: Nimercy Ferreira

7.Situação de Ocupação: outros

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade, com asfalto em bom estado de conservação e dimensões para dois carros, desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, dá passagem para um pedestre, estende-se pelas construções adjacentes de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. Esse bem patrimonial tem como marcos referenciais o “Chalet Fim do Século”, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser visto do Bairro Piedade; e dele se avista grande parte dos lados oeste e leste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão pela renovação urbana.

A construção localiza-se na esquina da Av. Clóvis Pimenta com Rua das Flores, ambas com as mesmas características e equipamentos urbanos.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 02

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO: A casa foi construída por volta de 1960, com a finalidade de servir de residência do escrivão e músico Flamínio Ferreira e sua esposa, Dona Sebastiana Cordeiro Ferreira. A partir de fontes orais sabe-se que um dos pedreiros mais conhecidos na região eram Joaquim Cordeiro e João de Quadro. Hoje, é propriedade dos herdeiros: Sr. Juracy Ferreira e Sr. Nimericy Ferreira. A edificação faz parte do complexo histórico da Rua Das Flores. Flamínio faleceu bastante idoso, na década de 1980 e, como se manteve ativo em seu serviço de escrivão de cartório, grande parte das pessoas da cidade nascidas anteriormente à década de 1980 foram registradas civilmente por ele. Hoje é residência de herdeiros Sr. Juracy Ferreira e Sr. Nimericy Ferreira e faz parte do complexo histórico e arquitetônico da Rua Das Flores.	
11-Uso Atual: residencial	
12-Descrição: A edificação mostra linhas arquitetônicas ligadas ao ecletismo, desenvolvendo-se em volumetria simples de um pavimento, de partido retangular, implantada com afastamento frontal em relação à via pública. Em suas fachadas principal e laterais observa-se platibanda marcada por linhas simétricas, na horizontal e na vertical. Na fachada frontal observa-se barrado de pedra. Seu sistema construtivo autoportante assenta-se em tijolos cerâmicos revestidos por reboco. A cobertura é feita em quatro águas, com telhas cerâmicas, do tipo capa e bica. As portas e as Janelas são de madeira, com vedação em vidro. À frente da casa, o muro que outrora consistia de meia parede foi erguido com parede inteira, causando bloqueio visual do bem patrimonial.	
13-Proteção Legal existente: nenhuma	
14-Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x) Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação: Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: portas e janelas desgastadas.	
17 - Fatores de degradação: efeitos de intempéries	
18-Medidas de conservação: Manutenção adequada	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenções descaracterizante: elevação do muro frontal, de modo a comprometer a relação da edificação com a paisagem histórica da rua; substituição do telhado, originalmente de telhas cerâmicas convencionais por cerâmica industrial.
20-Referências documentais/ bibliográficas/ entrevistas: entrevista com a Sra. Iara Ferreira e Sebastiana Ferreira; arquivo da Casa da Cultura de Capelinha	
21-Informações Complementares: S/R	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI - 25

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 774 e 786

5.Propriedade: Espólio de Flaminio Ferreira

6.Responsável: Pedro Cordeiro

7.Situação de Ocupação: outros

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade, com asfalto em bom estado de conservação e dimensões para dois carros, desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, dá passagem para um pedestre, estende-se pelas construções adjacentes de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. Esse bem patrimonial tem como marcos referenciais o "Chalet Fim do Século", o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser visto do Bairro Piedade; e dele se avista grande parte dos lados oeste e leste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão pela renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 01

Negativo nº: 09

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A casa foi edificada por volta de 1885, com a finalidade de servir de Residência para seus antigos proprietários, o Sr. João Gonçalves e sua esposa, D. Angélica Ferreira de Souza, pais da Sra. Sebastiana Cordeiro Ferreira, esposa do escrivão e músico Flamínio Ferreira. A partir de fontes orais sabe-se que um dos mestres de obras mais conhecidos era Elpidio Cordeiro Guedes. A casa foi deixada como herança para o Sr. Pedro Ferreira, que foi seu último proprietário.

A construção foi demolida logo após este inventário, por falta de manutenção e, segundo informações de terceiros, pelo temor dos atuais proprietários de que a municipalidade impusesse restrições ao seu uso. Fazia parte do complexo histórico e arquitetônico da Rua das Flores.

11-Uso Atual: Demolida

12-Descrição:

Edificação com influências do período colonial mineiro, apresentando partido retangular, implantada em terreno com alicie, no alinhamento da via pública. Possui volumetria composta de dois pavimentos. Seu sistema construtivo assenta-se em adobe revestido com reboco e caiação. Sua cobertura é de quatro águas, com beiral em galbo, em telhas curvas cerâmicas do tipo capa e bica. A fachada exibe três vãos de janelas em madeira, com duas folhas e vidro na parte superior; há dois vãos de portas em madeira, de uma folha. A fachada lateral possui uma porta e duas janelas de madeira, com uma folha. A ligação com a rua é feita pela lateral direita, através de uma escada de alvenaria e cimento.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Prévia (x) Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom () Regular () Péssimo () Demolida (x)

16-Análise do estado de Conservação: Demolida

17 - Fatores de degradação: Demolida

18-Medidas de conservação: demolida

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: nenhuma

20-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: Entrevista com Maria Eunice Ferreira Barbosa, Geraldo Barbosa e Erci Lopes Barbosa.

21-Informações Complementares: Há 60 anos, o Senhor Vicente, que era ferreiro da cidade, comprou a residência ao Senhor Alvino. Tratava-se de uma casa conservada, feita de enchimento, forrada com esteira de taquara, piso de terra, tingido de estrume de boi. Construíram uma oficina no fundo do quintal para servir de local de trabalho do ferreiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-26

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 1066 – Centro

5.Propriedade: Lídia Ferreira Guedes

6.Responsável: Lídia Ferreira Guedes

7.Situação de Ocupação: Própria

8. Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade em alguns trechos, asfaltada, em bom estado de conservação e dimensões para dois carros. É desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, permite a passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacentes, de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. O bem em questão tem como marcos referenciais o “Chalet Fim do Século”, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser vista do bairro Cidade Nova, e dela se avista a Igreja Matriz e grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão especialmente do comércio pela renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 10

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO: A casa foi construída por volta de 1920, com finalidade de servir de residência do Sr. Sebastião Martins e sua esposa Stella. A partir de fontes orais sabe-se que um dos mestres de obras mais conhecidos era Elpidio Cordeiro Guedes. Nessa época, Capelinha já havia emancipado de Minas Novas, mas tinha como sede municipal uma vila, que recebeu foro de cidade somente 15 anos mais tarde. Foi propriedade do Sr. Geraldo Evangelista Silva, do Sr. Heitor Soyer e também do Doutor Lacy. Hoje é propriedade da Sra. Lídia Ferreira Guedes. É parte integrante do complexo arquitetônico e histórico da Rua das Flores.	
11-Uso Atual: residencial	
12-Descrição: Edificação com influência do período colonial, apresentando partido retangular, implantada em terreno plano, no alinhamento da via pública. Sua volumetria simples consiste de um só pavimento. Seu sistema construtivo é de adobe e tijolo, revestidos em reboco. A cobertura é de quatro águas, em telhas curvas cerâmicas do tipo capa e bica. A fachada lateral apresenta-se com alpendre, possuindo um vão de porta em madeira, de uma folha, com a qual se faz a ligação com a rua, através de uma pequena escada.	
13-Proteção Legal existente: nenhuma	
14-Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x) Inventário para Proteção Previa () Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação: Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: o bem passa por manutenção periódica.	
17 - Fatores de degradação: ação de Intempéries	
18-Medidas de conservação: manutenção adequada	
19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: manutenção periódica
	Intervenção de adequação: Expansão da área construída
	Intervenção Descaracterizante: substituição de portas e janelas, piso e forro (esteira por tábuas)
20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: entrevista com Lídia Ferreira Guedes, Gilda Maria Barbosa e Sr. Geraldo de Paula Barbosa.	
21-Informações Complementares: S/R	

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-27

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua das Flores, 950 – Centro

5.Propriedade: José Lício Carvalho

6.Responsável: José Lício Carvalho

7.Situação de Ocupação: Própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade em alguns trechos, asfaltada, em bom estado de conservação e dimensões para dois carros. É desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, permite a passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacentes, de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. O bem em questão tem como marcos referenciais o “Chalet Fim do Século”, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser vista dos bairros Cidade Nova e Maria Lúcia, e dela se avista a Igreja Matriz e grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão especialmente do comércio pela renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 10

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

A casão foi construída por volta de 1940, para servir de residência do fazendeiro Sr. Serafim Expedito de Carvalho e sua esposa, Sra. Vicentina Rosa. partir de fontes orais sabe-se que um dos mestres de obras mais conhecidos da Época era Joaquim Cordeiro, José Ferreira Guedes e João de Quadro. Existem algumas lendas acerca do antigo proprietário, senhor Serafim. Uma delas dá conta de que o fazendeiro teria enriquecido por ação de um familiar (espécie de capeta em miniatura, guardado em uma garrafa) com o qual teria estabelecido um pacto. Hoje é residência do herdeiro João Lício de Carvalho e Sra. Virginia Maria Cordeiro de Carvalho. A edificação faz parte do complexo arquitetônico da histórica Rua Das Flores.

11-Uso Atual: Residencial

12-Descrição:

A edificação mostra linhas arquitetônicas ligadas ao ecletismo, desenvolvendo-se em volumetria simples de um pavimento, de partido retangular, implantada com afastamento frontal da via pública. Nas fachadas principal e laterais observa-se platibanda, marcada por linhas simétricas na horizontal. A ligação com a rua se faz por rampa e escada. O sistema construtivo autoportante assenta-se em tijolos cerâmicos, revestidos por reboco. A cobertura é feita em duas águas, com telha cerâmica do tipo capa e bica. Portas e Janelas são metálicas, com vedação em vidro. À frente da casa existem algumas árvores, que causam bloqueio visual do bem.

13-Proteção Legal existente: nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para Proteção Previa () Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()

16-Análise do estado de conservação: a construção foi recentemente reformada, pelo fato de ter sofrido um incêndio parcial, mas ainda mantém o estilo original.

17 - Fatores de degradação: ação de intempéries; enxurradas provenientes da parte superior da cidade deságuam no quintal do bem.

18-Medidas de conservação: desviar as enxurrada e proceder a uma manutenção adequada

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: recentemente reformada.
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: Construção de uma cozinha nos fundos do imóvel

20-Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: entrevista com Sr. João Carvalho e Sra. Virgínia Maria Cordeiro de Carvalho

21-Informações Complementares: a construção faz parte do conjunto arquitetônico da Rua das Flores.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI-28

1.Município: Capelinha

2 .Distrito / Povoado: Sede

3.Designação: Residência

4.Endereço: Rua Das Flores, 563 – Centro

5.Propriedade: Jose Alberto Gomes Silva

6.Responsável: Jose Alberto Gomes Silva

7.Situação de Ocupação: própria

8.Análise de entorno-situação e ambiência:

Importante rua da malha urbana de Capelinha, a rua Das Flores é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um, dois e mais pavimentos e pela presença de construções em estilo eclético e colonial. A rua é quase plana, com pequena declividade em alguns trechos, asfaltada, em bom estado de conservação e dimensões para dois carros. É desprovida de arborização, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, permite a passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacentes, de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. O bem em questão tem como marcos referenciais o “Chalet Fim do Século”, o CETUR / Casa da Cultura de Capelinha e o Mercado Municipal. Pode ser vista dos bairros Piedade e Buracão, e dela se avista a Igreja Matriz e grande parte dos lados sul, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão especialmente do comércio pela renovação urbana.

9-Documentação Fotográfica:Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº.: 01

Negativo nº.: 19

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Essa casa foi construída em 1940, com a finalidade de servir como residência. Tinha como proprietário o Sr. José Martins, vulgo “Zequinha”, que em 1965, foi adquirida pelo Delegado de Polícia, Sr. Jorge Ferreira Coelho e sua esposa Sra. Lourdes Neves. Apartir de fontes orais, sabe-se que os construtores da época eram Antônio XXI, José Ferreira Guedes, José Lucinda (de minas novas) e João de Quadro sendo possível esta obra ter passado por mãos de algum desses.

Aí, o Sr. Jorge trabalhava na fabricação de jóias de ouro e prata. Esta residência serviu de alfaiataria nos cômodos do fundo e na frente loja cujos alfaiates se chamavam: Geraldo de Oliveira Neves (também fiscal de renda) , Manoel Vieira Conhecido como “Maniquinho”, Sebastião Abgail - “Ticão”, Sebastião Campos e Amador Cordeiro. Os herdeiros Jaques Tadeu Ferreira Coelho e Euler Ferreira venderam a casa ao comerciante Sr. José Alberto Gomes Silva, que a demoliu recentemente.

A edificação fazia parte do Complexo arquitetônico e histórico da Rua das Flores. Historicamente, esse ponto da Rua das Flores era bastante estratégico, pois ficava próximo ao antigo cinema e por ele passavam os transeuntes do “footing”.

11-Uso Atual: demolida

12-Descrição:

A edificação mostra linhas arquitetônicas ligadas ao ecletismo, apresentando partido retangular, implantada em terreno plano, no alinhamento da via pública. Sua volumetria é simples e de apenas um pavimento. O sistema construtivo é feito em adobe, revestido em reboco. A cobertura é de quatro águas, em telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica. A composição da fachada frontal contém dois vãos de janelas em madeira, vedação em vidro e um vão sem vedação. O barrado é de pedras. A ligação com a rua é feita pela lateral esquerda, através de um vão livre que dá acesso a uma saleta e esta, por sua vez, possui uma porta de madeira em duas folhas, encimadas por vedação em vidro.

13-Proteção Legal existente: nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (**x**)
Inventário para Proteção Previa () Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom () Regular () Péssimo () Derrubada (x)

16-Análise do estado de Conservação: demolida

17 - Fatores de degradação: demolida

18-Medidas de conservação: Construção substituída por uma casa comercial.

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: demolida

20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: entrevista ao Sr. Jaques Tadeu Ferreira Coelho

21-Informações Complementares: S/R

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 29

1.Município: Capelinha

2.Distrito/ Povoado: Sede

3.Designação: Residência e Comércio

4.Endereço: R Inácio Murta, 94 esquina com R. José P de Figueiredo- Centro

5.Propriedade: Espolio de Tiago Barbosa

6.Responsável: Gustavo Barbosa

7.Situação de Ocupação: própria

8. Análise de entorno-situação e ambiência:

Juntamente com a rua Das Flores, a rua Inácio Murta é uma das mais antigas da cidade. A paisagem urbana desse espaço é marcada pela horizontalidade, definida por edificações de um e dois pavimentos, e pela presença de construções em estilos eclético e colonial. A rua apresenta alguma declividade no trecho ora descrito e é revestida com um antigo calçamento de pedras, no estilo pé-de-moleque, em bom estado de conservação. Tem dimensões para dois carros. É arborizada em parte, possui saneamento básico, iluminação e telefone. O passeio, em cimento, permite a passagem para um pedestre, estendendo-se pelas construções adjacentes, de um lado e outro da rua. As edificações adjacentes apresentam uma idêntica qualificação arquitetônica do ponto de vista tipológico e volumétrico, estando alinhadas no nível da rua. O bem em questão tem como marcos referenciais a Prefeitura Municipal de Capelinha, o Estádio Newton Ribeiro e a Igreja Matriz. Pode ser vista do bairro Piedade, e dela se avista a Igreja Matriz e grande parte dos lados norte, leste e oeste da cidade. As edificações do entorno estão sujeitas à substituição, devido à pressão especialmente do comércio pela renovação urbana.

A construção faz esquina com a rua Jose Pimenta de Figueiredo, que tem as mesmas características e equipamentos urbanos da rua Inácio Murta.

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº: 02

Negativo nº: 20

Data: 04/2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

10-HISTÓRICO:

Esta edificação foi construída no ano de 1920, a pedido de Antonio da Luz, filho de Sebastião da Luz, com a finalidade de servir de sua residência e comércio. A partir de fontes orais sabe-se que um dos mestres de obras mais conhecidos era Elpidio Cordeiro Guedes, mas há possibilidades de ter sido o próprio Antonio da Luz o Construtor, visto que naquela época os próprios proprietários trabalhavam nas construções. Por volta de 1950, foi comprada por Tiago Barbosa e sua esposa, Dona Matilde Evaristo Barbosa. Hoje pertencente ao Sr. Gustavo Barbosa, por Espólio de Tiago Barbosa. A construção é de uma época em que Capelinha ainda não detinha foros de cidade. Há relatos de que no início da década de 1920 ainda havia remanescentes indígenas nas matas vizinhas da povoação e que daí saíam alguns índios que vinham comprar aguardente na casa comercial do Sr. Antônio da Luz.

11-Uso Atual: comercial

12-DESCRIÇÃO:

Trata-se de uma edificação com influência do estilo colonial, que se encontra em péssimo estado de conservação. Apresenta partido retangular, estando implantada em terreno plano, no alinhamento da via pública, com ligação direta com a rua. Sua volumetria é simples, de um único pavimento. Seu sistema construtivo assenta-se em adobe, revestido em reboco. A cobertura se faz no sistema de duas águas, com telhas curvas cerâmicas, do tipo capa e bica; a cumeeira é paralela à rua José Pimenta de Figueiredo. Os vãos se apresentam com enquadramento de madeira, sendo seis vãos de portas, um vão de janela e um vão de portão, todos de vergas de nível, em madeira de uma folha, com exceção do portão que é de duas folhas. A fachada não apresenta qualquer ornamentação.

13-Proteção Legal existente: Nenhuma

14-Proteção Legal Proposta:

Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal ()
Entorno de Bem Tomado () Inventário Para Registro Documental (x)
Inventário para proteção previa () Restrições de Uso e Ocupação ()

15-Estado de Conservação:

Excelente () Bom () Regular () Péssimo (x)

16-Análise do estado de Conservação: O telhado e teto estão afundando; as portas, as janelas, o reboco e a calçada encontram-se bastante desgastados.

17 - Fatores de degradação: ações de intempéries e cupim

18-Medidas de conservação: manutenção adequada

19-Intervenções:	Intervenção de Restauro e Conservação: nenhuma
	Intervenção de adequação: nenhuma
	Intervenção Descaracterizante: nenhuma

20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: entrevista com Gilda Barbosa

21-Informações Complementares: S / R

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro - Capelinha - MG

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

CÓD.: BI- 30

1.Município: Capelinha

2. Distrito / Povoado: Sede

3.Designação:Residência e Comércio "Chalet Fim do Século"

4.Endereço: R Das Fores, 636 – Centro

5.Propriedade: Propriedade de Mário Jose Ribeiro

6.Responsável: Mário Jose Ribeiro

7.Situação de Ocupação: própria

9-Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho

Filme nº.: 01

Negativo nº.: 15

Data: abril 2002



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG



8. Análise de entorno-situação e ambiência:

O “Chalet Fim do Seculo” localiza -se na Rua das Flores, nº 636, entre as ruas Antônio Paulino Ribeiro e Getulio Vargas. O imóvel está implantado no alinhamento da calçada, sem afastamento lateral esquerdo e afastamento mínimo lateral direito. Como vizinhos tem -se um lote vago de um lado e do outro uma construção de dois pavimentos.

A Rua das Flores tem pequena declividade. Com pavimentação em asfalto, ela é margeada por passeios nas duas laterais. Estes são cimentados, não apresentando nenhuma arborização, com presença apenas de postes em concreto para iluminação da via e condução das redes de energia elétrica e de telefonia. Na rua verifica-se um grande movimento de veículos e pedestres, em razão da concentração de comércio, serviços e residências. As tipologias das edificações são variadas, assim como o número de pavimentos das mesmas.

A Rua Getulio Vargas possui média declividade em direção à Praça do Povo, permitindo a passagem de um único veículo. O passeio, presente nos dois lados, é estreito e de cimento, nele não há arborização, contendo postes de iluminação. A diversidade de usos se estende por esta via, mas em menor quantidade se comparada à Rua das Flores. As tipologias e o número de pavimentos das edificações são igualmente variados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

O lote vago existente ao lado esquerdo do “Chalet” está localizado no encontro da Rua das Flores com a Rua Antonio Paulino Ribeiro. Essa última é uma via de mão dupla, com calçamento em pedra, passeios em cimento e postes de iluminação em concreto. A rua apresenta alicive e, apesar da existência de edificações de uso residencial e comercial, possui um volume de trânsito menor que o da Rua das Flores. A tipologia das edificações, como na Rua das Flores, é variável e bem assim o número de pavimentos. As edificações do vizinhas estão sujeitas ao adensamento e à substituição, devido à grande pressão por renovação urbana do entorno, tomado por atividades comerciais. Verifica-se, pois, uma adoção imediata de medidas que impeçam tais acontecimentos. O município já está se mobilizando com o objetivo de elaborar o seu Plano Diretor, o que ensejará a participação ativa do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural em defesa da ambiência desse bem tombado e de todo o seu entorno.

10-HISTÓRICO:

Em 1899, o Sr. Antonio Paulino Ribeiro adquiriu grande parte da Rua das Flores, mandando construir a edificação de que estamos tratando, estilo francês, com fachada rendilhada. Sabe-se que um desconhecido grego ou português, em trânsito pela região, teria elaborado o desenho e construído a mão toda fachada da casa. O casal trabalhava com alfaiataria e deu início à longa história do estabelecimento, que serviu, inicialmente, de sede para a confecção. Com o nome de “Chalet Fim do Século”, apresenta-se como a loja em atividade mais antiga da cidade. Outrora, eram comercializados tecidos e gêneros alimentícios, dentre outros. Em 1921, Antonio Paulino faleceu e o filho Jacinto José Ribeiro, juntamente com a mãe, assumiram os negócios. O “Chalet Fim do Século”, além de ser uma das primeiras casas comerciais de Capelinha, também foi um local estrategicamente escolhido para sediar reuniões e conferências políticas que, mais tarde, levaram o senhor Jacinto José a se eleger Vereador. Sua trajetória de vida se confunde, em grande parte, com a história de Capelinha. O Chalé Fim do Século, localizado em Capelinha na rua que hoje leva o seu nome, remete-nos como evocação primeira à memória desse cidadão que nasceu no ano de 1.887, no distrito de São João da Chapada, município de Diamantina, Minas Gerais. Aos sete anos de idade, ou seja, em 1.894, transferiu-se para Capelinha, juntamente com seus pais, Antônio Paulino Ribeiro e dona Josefina de Araújo Ribeiro. Foi protagonista de um longo capítulo da história política de Capelinha, município que governou no período de 1.931 a 1.951. Sua influência política, porém, estendeu-se até o ano de 1.963, quando é derrotado por seus opositores e ocasião em que Gotardo Pimenta de Figueiredo assume a chefia do Executivo Municipal.

Jacinto José tornou-se uma espécie de mito para quantos foram seus contemporâneos. Foram mais de 30 anos ao longo dos quais geriu ou influenciou os destinos do município: foi ele quem criou a escola pública, a água encanada, a energia elétrica, quem trouxe o primeiro automóvel, o primeiro avião, quem promoveu a elevação da sede municipal à categoria de cidade, quem criou a comarca... Enfim, o título de coronel aliado ao seu caráter enérgico e empreendedor imprimiram no inconsciente popular um misto de medo, respeito e admiração. Era primo e amigo íntimo do ex-Presidente JK, que esteve em Capelinha por diversas vezes, quase todas elas em visita de cortesia a Jacinto José.

Jacinto José Ribeiro faleceu a 10 de fevereiro de 1.974, em Belo Horizonte. Seu corpo foi trasladado e sepultado em Capelinha, onde se decretou feriado municipal e luto oficial por três dias em sua homenagem póstuma. Mas a sua memória está impressa, de forma indelével, na cidade de Capelinha, e de modo especial na sólida edificação de que estamos tratando. Tendo herdado do pai a profissão de comerciante, praticou-a até quase os últimos anos de sua vida. E seus descendentes, hoje moradores do Chalé Fim do Século, exercem a mesma profissão, zelosos com essa secular tradição.

11-Uso Atual: residencial e comercial

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

12-DESCRIÇÃO:

O imóvel está implantado numa parte plana da Rua das Flores, num terreno que possui acive aos fundos. A edificação situa-se no alinhamento da calçada, não possuindo afastamento lateral esquerdo, sendo mínimo o afastamento lateral direito. Aos fundos, o afastamento é maior, propiciando a existência de um quintal.

O sistema construtivo utilizado é de alvenaria autoportante, com tijolo cerâmico. Trata-se de um belo exemplar da arquitetura eclética da segunda metade do século XIX, conhecido por “Chalet”. A planta é composta de um pavimento, com partido em “L”. O uso é misto, alternando de um lado da edificação o comercial e do outro o residencial. O comércio, que ocupava a parte esquerda do imóvel, é composto de um salão à frente, onde funciona uma loja de tecidos, e uma sala menor, aos fundos da primeira, que comporta uma loja de ferragens. A segunda possui uma porta de ligação com o quintal

A parte residencial contém um corredor de distribuição que dá acesso, de um lado, à loja de tecidos, do outro a um quarto e, aos fundos, a uma sala de estar. Esta última é diretamente ligada a dois outros quartos, à cozinha e possui uma reentrância na alvenaria, que forma um nicho, onde hoje há uma escrivaninha. Na cozinha se acessa a um único banheiro pertencente à parte interna da edificação. Esse divide a mesma parede com outra instalação sanitária, acessada pelo quintal, para uso dos estabelecimentos comerciais.

comporta uma loja de ferragens. A segunda possui uma porta de ligação com o quintal

A parte residencial contém um corredor de distribuição que dá acesso, de um lado, à loja de tecidos, do outro a um quarto e, aos fundos, a uma sala de estar. Esta última é diretamente ligada a dois outros quartos, à cozinha e possui uma reentrância na alvenaria, que forma um nicho, onde hoje há uma escrivaninha. Na cozinha se acessa a um único banheiro pertencente à parte interna da edificação. Esse divide a mesma parede com outra instalação sanitária, acessada pelo quintal, para uso dos estabelecimentos comerciais.

A fachada frontal está dividida em duas partes distintas. Uma possui acabamento simples, portas de madeira com vergas retas, folhas simples de abrir e, na empena, beiral com fechamento e um forro também de madeira, liso. Já no lado residencial, as portas e janelas possuem vergas com arco pleno, arco esse preenchido por bandeiras fixas de madeira e vidro, com um rico trabalho decorativo no entalhe de madeira. Abaixo desta bandeira fixa, as esquadrias de folhas de abrir se dividem em duas partes: a superior, com caixilhos de madeira e vidro, e a inferior, de madeira. As portas não possuem caixilhos de vidro, sendo de duas folhas de abrir, de madeira.

Acima das esquadrias, desenvolve-se uma empena que possui, ao centro, duas pequenas janelas com parapeito sacado. Em cada lateral dessas esquadrias, há um pequeno óculo, de difícil percepção, devido ao trabalho em madeira que o sobrepõe. O espaço que originalmente seria um quarto hoje não mais é possível ser acessado.

Ao longo de toda a empena, desenvolve-se um trabalho em madeira, sobreposto à alvenaria, com um arco central para distinguir as duas janelas e a sacada ao meio. Trata-se de um requintadíssimo talhe na madeira, com motivos florais e desenhos orgânicos que confere à residência um caráter particular e único na cidade.

A parede dessa fachada é rebocada e pintada de branco. Na sua base, abaixo das janelas, ela foi revestida de pedra da região, provavelmente para proteger a alvenaria contra a água pluvial. As molduras dos vãos, as esquadrias e o trabalho de madeira realizado na empena são pintados de azul.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

A cobertura é composta por telhas de barro tipo capa e bica e estrutura em madeira. Ela possui varias águas. Uma água é independente, para as instalações sanitárias e há uma cobertura de fibrocimento para a área de serviço. Os beirais possuem cachorrada e fechamento em forro de madeira. O forro da loja de tecidos é composto por fino tabuado de madeira, todo pintado de azul. O da loja de ferragens é de tabuado largo e está em cor natural da madeira, remendado em algumas partes e desapregando-se em outras. O forro da circulação, dos quartos e da sala de estar da residência é do mesmo tabuado de madeira pintado de azul da loja de ferragens. O da cozinha é de treliça, do mesmo material, também na cor azul. O forro dos banheiros também é de madeira e segue a inclinação da cobertura. A área externa é cimentada ao redor da edificação. Ao fundo do lote, há uma escada de cimento que permite o acesso à parte superior do terreno, onde há um canil, uma pequena horta e algumas árvores, em sua maioria frutíferas, de médio e grande portes.	
13-Proteção Legal existente: Decreto Municipal nº 06/2004, de 22/03/2004	
14-Proteção Legal Proposta: Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal (x) Entorno de Bem Tomado () Inventario Para Registro Documental (x) Inventario para proteção previa () Restrições de Uso e Ocupação ()	
15-Estado de Conservação: Excelente () Bom (x) Regular () Péssimo ()	
16-Análise do estado de Conservação: A alvenaria está com alguns pontos irregulares. As pinturas das fachadas estão em ótimo estado de conservação, mas internamente existem problemas como descascamento e trincas. O piso em madeira da área comercial apresenta alguns problemas como irregularidade e desgaste. O forro em madeira da área comercial possui focos de cupim e é notável a presença de intervenções no forro, pois em um mesmo ambiente existem tipos diferentes.	
17 - Fatores de degradação: Os principais fatores de degradação são o ataque de cupim e o intenso uso intenso do imóvel.	
18-Medidas de conservação: A pintura da alvenaria deve ser renovada e um tratamento no madeirame contra cupins deve ser levado a efeito. Verifica-se ainda a necessidade de se embutir os fios expostos da rede elétrica.	
19-Intervenções:	O assoalho da circulação, dos quartos e da sala da parte residencial foi substituído por tacos de madeira. O piso cimentado dos banheiros foi substituído por cerâmica. O que outrora constituía uma espécie de segundo pavimento interno, onde havia um quarto, foi totalmente isolado, a partir da retirada da escada de acesso ao mesmo. A sala de estar da residência foi aumentada em detrimento de um dos quartos. Uma área de serviço foi feita na área externa do lote, na qual foi colocada uma cobertura de fibrociment. Ocorreu também a substituição das esquadrias da lateral direta do bem por outras de metal e vidro, com vergas retas.
20-Referências documentais/ bibliográficas / entrevistas: Cláudio José Ribeiro e Carlos Eduardo Ribeiro.	
21-Informações Complementares: O Departamento Municipal de Cultura e Turismo de Capelinha dispõe de foto com vista parcial da cidade, datada de 1899 e na qual, curiosamente, não figura o “Chalet do Fim do Século”.	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua das Flores, 803 - Centro – Capelinha - MG

22-Ficha Técnica:	
Levantamento: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: out/2002
Elaboração: Neuma Rodrigues Guedes/ Dante G. de Carvalho	Data: jan/2003
1ª Revisão: Ângela Gomes Freire e Neuma R. Guedes	Data: 08.04.2004
2ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 15/02/2006
3ª Revisão : Eduardo José Cordeiro	Data: março/2007
23 – Arquivamento	Data: 30/03/2007